



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS – CLAV

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Fortaleza-CE

2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE FORTALEZA

Prof. Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor do IFCE

Prof. Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Ensino

Prof. José Eduardo de Souza Bastos

Diretor geral do *Campus* de Fortaleza

Prof.^a Maria Lucimar Maranhão Lima

Diretora de Ensino do *Campus* de Fortaleza

Prof. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

Chefe do Departamento de Artes

Prof. Antônio Beethoven Carneiro Gondim

Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Me. Antônio Beethoven Carneiro Gondim – Presidente

Prof. Dr. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima – Conselheiro

Prof. Dr. Gilberto Andrade Machado – Conselheiro

Prof. Dr. Francisco Herbert Rolim de Sousa – Conselheiro

Prof. Dr. Francisco Sebastião de Paula – Conselheiro

Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Antônio Beethoven Carneiro Gondim (SIAPE 1675221) – Presidente

Bárbara Luana Sousa Marques (SIAPE 3565413) – Pedagoga

Maria das Dores do Nascimento Dantas Pereira (SIAPE 7701484) – Suplente

Gilberto Andrade Machado (SIAPE 269893) – Representante Docente da Área de Estudos Básicos

Wendel Alves de Medeiros (SIAPE 2776471) – Suplente

Francisco Herbert Rolim de Sousa (SIAPE 1228905) – Representante Docente de Área de Estudos Específicos

Francisco Sebastião de Paula (SIAPE 1378594) – Suplente

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima (SIAPE 1188213) – Representante Docente do Núcleo Pedagógico

Frederico Bezerra de Macedo (SIAPE 2164621) – Suplente

Ispaide Idilécio Souza Sombra (matrícula nº 20122014040090) – Representante Discente

Henrique Haroldo Saboia Melo (matrícula nº 20141014040037) – Representante Discente

Antônio Francisco Lopes Gonçalves (matrícula nº 201026040337) – Suplente

Responsáveis pela Reelaboração do Projeto do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Prof. Dr. Francisco Herbert Rolim de Sousa

Prof. Dr. Gilberto Andrade Machado

Prof. Dr. Francisco Sebastião de Paula

Prof. Dr. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

Prof. Me. Antônio Beethoven Carneiro Gondim

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2 APRESENTAÇÃO	9
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	10
4 JUSTIFICAÇÃO PARA CRIAÇÃO DO CURSO.....	17
5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	20
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	24
7 FORMAS DE INGRESSO	25
8 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	25
9 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL.....	26
10 METODOLOGIA.....	26
11 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	29
12 FLUXOGRAMA CURRICULAR	42
13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	43
14 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	47
15 ESTÁGIO.....	50
16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	52
17 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS.....	54
18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	58
19 EMISSÃO DE DIPLOMA.....	60
20 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	60
21 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO.....	61
22 APOIO AO DISCENTE.....	64
23 CORPO DOCENTE.....	64

24 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (RELACIONADO AO CURSO)	69
25 INFRAESTRUTURA.....	70
26 REFERÊNCIAS	72
27 ANEXOS DO PPC.....	73

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Órgão/Entidade Proponente		CNPJ/MF.	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.		35005347/0001-01	
Endereço			
Avenida 13 de Maio nº 2081			
Cidade	U.F.	C.E.P.	DDD/Telefone
Fortaleza	Ceará	60040-531	(85)33074026
Unidade Gestora		Gestão	
153009		15206	
URL:	Emails:		
www.ifce.edu.br	antonio.beethoven@ifce.edu.br		

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Titulação conferida: Licenciado em Artes Visuais

Nível: () Médio (x) Superior

Modalidade: Presencial

Duração do curso: 4 anos (primeiro a oitavo semestre)

Periodicidade: semestral

Formas de ingresso: Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM)

Número de vagas anuais: 60 (sessenta)

Turno de funcionamento: Matutino

Ano e semestre do início do funcionamento: 2008.1

Carga horária das disciplinas: 2.240 horas

Carga horária do estágio: 400 horas

Carga horária da prática como componente curricular: 400 horas

Carga horária das disciplinas optativas: 120 horas

Atividades complementares: 200 horas

Carga horária total dos componentes curriculares: 3.360 horas

Sistema de carga horária: 01 crédito = 20 horas

2 APRESENTAÇÃO

Este projeto apresenta uma proposta conceitual e curricular para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará em conformidade com a **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**, que autoriza os Institutos Federais (IFs) a ofertarem cursos de Licenciatura. O curso está organizado em oito semestres com uma horária total de 3200 horas, tendo como objetivo formar professores/artistas/pesquisadores em Artes Visuais para o Educação Básica. O ingresso no Curso de Licenciatura em Artes Visuais faz-se mediante a seleção do SISU. São ofertadas 30 (trinta) vagas por semestre. O campo de atuação desse profissional encontra-se prioritariamente na instituição escolar, mais especificamente no contexto da educação básica, porém, não se restringe a esta, visto que, como fenômeno educativo, as Artes Visuais transcendem o espaço da escola. O desenvolvimento do currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois ele é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem. O Curso de Licenciatura em Artes Visuais propõe atividades avaliativas em consonância aos conteúdos teórico-práticos das disciplinas e suas especificidades. O corpo docente é composto de dez professores efetivos, todos são contratados sob regime de 40 horas com dedicação exclusiva, sendo 5 (cinco) com título de Doutor, 3 (três) de Mestre, 1 (um) de especialista e 2(dois) de graduado.

Sabemos da importância da Licenciatura em Artes Visuais no nosso Estado, bem como em Fortaleza, ainda bastante carente de formação superior nessa área considerada específica.

Esta proposta resulta dos desdobramentos do amadurecimento do Curso Superior de Tecnologia em Artes Plásticas. Fundado em 2002, o curso seguiu as recomendações da Comissão Avaliadora do MEC de 2007. Após a implantação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em 2008, novas alterações foram efetuadas, a partir da avaliação do MEC, em 2011.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1 Breve Histórico do IFCE

A História do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte. Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão-só com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999. Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a

abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 campi espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

As características e as finalidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), como as demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos através de legislação específica. De acordo com o artigo 6º da Lei no. 11.892/2008, o IFCE tem como finalidades e características:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

- M. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VI. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Na área do ensino, o IFCE, nos termos da Lei no 11.741/2008, possui a prerrogativa de atuar na educação básica e superior, em diferentes níveis e modalidades do ensino, atuando em diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimentos. Além disso, desenvolve programas de pesquisa e extensão voltados para a produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, desenvolvimento e transferência de tecnologias com ênfase na preservação do meio ambiente.

3.2 O *Campus* Fortaleza

Com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em 29 de dezembro de 2008 (Lei nº 11.892), a

unidade do CEFETCE na capital cearense se transformou em campus de Fortaleza da nova instituição. Com sede localizada na Avenida Treze de Maio, no 2081 - Benfica, inaugurada em 1952, ainda sob a denominação de Escola Industrial de Fortaleza, o *Campus* atualmente possui cerca de seis mil alunos matriculados em 14 cursos técnicos, 08 superiores tecnológicos, 05 bacharelados, 04 licenciaturas, e 02 mestrados.

O *Campus* Fortaleza do IFCE situa-se no bairro do Benfica, numa área de cerca de 40.000 m², e conta com uma extensão física no bairro da Aldeota, onde funciona a Licenciatura em Artes Visuais. Dispondo de uma estrutura moderna, o Campus abriga ações de ensino, pesquisa e extensão, focadas na preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Em uma área de aproximadamente 39.000 m², o campus de Fortaleza dispõe de 54 salas de aulas convencionais, mais de 80 laboratórios nas áreas de Artes, Turismo, Construção Civil, Indústria, Química, Licenciaturas e Telemática, além de sala de videoconferência e audiovisual, unidade gráfica, biblioteca, incubadora de empresas, espaço de artes, complexo poliesportivo e auditórios.

Na área do esporte, a unidade dispõe de uma moderna e aperfeiçoada estrutura de 5000 m² de área construída, compreendendo campo de futebol society, quadra poliesportiva coberta, piscina (10x12 m), salas de musculação, de fisioterapia e de avaliação física, cinco salas de aula (duas convencionais e três para ginástica), pista de cooper (260 m), galeria de banheiros e vestiários, além de área de convivência, terraço e setor administrativo.

Os cursos oferecidos no *Campus* Fortaleza são:

- Técnicos Integrados: São cursos de formação profissional técnica de nível médio, integrados ao ensino médio tradicional. Poderão inscrever-se para esta modalidade de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do ensino fundamental;

- Técnico integrado em Informática
- Técnico integrado em Edificações
- Técnico Integrado em Eletrotécnica
- Técnico integrado em Mecânica
- Técnico integrado em Telecomunicações Técnico Integrado em Química

Técnicos Subsequentes: São cursos de formação profissional técnica. Poderão inscrever-se para esta modalidade de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do ensino médio.

- Edificações Eletrotécnica Guia de Turismo
- Instrumento Musical Manutenção Automotiva Mecânica Industrial Segurança do Trabalho
- Tecnológicos: Cursos destinados a formar profissionais para campos específicos do mercado de trabalho.
- Tecnologia em Estradas Tecnologia em Gestão Ambiental Tecnologia em Hotelaria
- Gestão Desportiva e de Lazer Tecnologia em Processos Químicos Tecnologia em Saneamento Ambiental Tecnologia em Mecatrônica Industrial Tecnologia em Telemática;

Licenciaturas: Cursos de graduação específicos para a formação de docentes. Poderão inscrever-se nestes cursos os estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do Ensino Médio.

- Licenciatura em Artes Visuais;
- Licenciatura em Física;
- Licenciatura em Matemática;
- Licenciatura em Teatro;

Bacharelados: Cursos destinados para a formação profissional de graduação como bacharel. Poderão inscrever-se nestes cursos os estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do Ensino Médio.

- Bacharelado em Engenharia da Computação;
- Bacharelado em Turismo;
- Bacharelado em Engenharia Civil;
- Bacharelado em Engenharia de Mecatrônica;
- Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações

Cursos de Educação a Distância:

- Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Especializações:

- Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Mestrados:

- Artes;
- Ciência da Computação;
- Educação Profissional e Tecnológica;
- Engenharia de Telecomunicações;
- Ensino de Ciências e Matemática;
- Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação Tecnológica;
- Gestão Ambiental.

4 JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO

Este projeto não trata da criação de curso, e sim da alteração da matriz curricular. O Curso de Licenciatura em Artes Visuais (CLAV) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é o pioneiro na oferta de formação de professores de Arte para a Educação Básica, na cidade de Fortaleza. Considera-se como ação precursora desse momento a implantação do projeto de Arte-Educação, na então Escola Técnica Federal do Ceará, ainda nos anos 1980, o qual atendia de forma diversificada à disciplina Educação Artística para os estudantes do Ensino Médio e Técnico. Esse projeto repercutiu positivamente na cidade como espaço de formação para professores de Arte, ensejando a criação de um curso de Especialização em Arte e Educação, em 1997.

Em 2002, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Artes Plásticas (CSTAP) fortaleceu institucionalmente práticas e poéticas artísticas junto à formação teórica. Essa ousadia propiciou, em 2008, a sistematização de um curso orientado para a formação de professores de Artes Visuais. Nessa perspectiva, surgiu o entendimento acerca da necessidade de produzir novos agenciamentos, reconhecendo uma formação profissional mais articulada com as demandas da cidade que eram, e continuam sendo, um contingente de professores-artistas-pesquisadores atuantes na Educação Básica. Como o CSTAP já propunha incursões tecnológicas, digitais e virtuais, oportunizou-se a alteração de nomenclatura e de objetivos para um Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Com o reconhecimento do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em 2012, atendendo às orientações da Comissão Avaliadora do MEC e ao movimento constante de transformação do curso, foi iniciada naquele mesmo ano uma série de ajustes à matriz curricular, resultando o currículo vigente. O Núcleo Docente Estruturante – NDE do CLAV/IFCE entendeu que era necessário atualizar o universo curricular, concebendo-o por meio de redes em constantes conexões, para melhor atender às demandas contemporâneas da pesquisa no ensino de Artes Visuais, da formação do professor-artista-pesquisador e do professor. Com

reuniões periódicas e consulta a alguns Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de outras Instituições do Ensino Superior - IES (UFGO, UDESC, UFMG, UFPR), o NDE estabeleceu diretrizes para os conhecimentos específicos ministrados no âmbito da Licenciatura, evidenciando o potencial de diferentes contextos educativos em Fortaleza, respeitando os princípios legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e as determinações do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação - CNE/MEC, por meio da Secretaria de Ensino Superior - SESU.

Desse modo, como área de conhecimento, a Licenciatura em Artes Visuais foi se integrando aos poucos ao plano institucional desenvolvido para as licenciaturas do IFCE. Diferentemente da tradição universitária brasileira, em que a maioria dos cursos de licenciatura se originou num curso/faculdade de Filosofia ou de Pedagogia, a formação de professores no IFCE seguiu a tendência nacional dos anos 1990, criando licenciaturas em ciências, a partir dos seus próprios cursos técnicos e do quadro docente que neles atuavam, acompanhando a fase de interiorização e expansão dos *campi*, acolhendo as demandas de formação profissional de cada região.

A ausência de um contingente de professores com formação pedagógica específica nessas áreas e também de técnicos pedagogos que acompanhassem a contento a criação e a implantação desses cursos afetou a identidade inicial destes últimos. No caso do CLAV, essa identidade passou por vários ajustes, fundamentando-se à medida que revelava um projeto educacional objetivo, consistente e articulado entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

A participação dos discentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE (2011) foi satisfatória, conferindo nota 4(quatro) ao curso. Desde então, optou-se pela adoção do Sistema de Seleção Unificado- SISU, em 2014, para ingresso dos candidatos aprovados no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Atualmente, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais oferece 60 (sessenta) vagas por ano, congregando 10 professores com qualificação

compatível com as demandas do curso, atendendo 750 (setecentos e cinquenta) alunos. Três grupos de pesquisa articulam professores e alunos em torno de diferentes objetos de estudo gerando ações como oficinas, seminários, intervenções públicas, exposições e a participação em alguns eventos regionais e nacionais, disseminando suas investigações mediante artigos científicos.

A participação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais em alguns programas governamentais, como o Mais Educação (Macrocampo: Cultura, Arte e Educação Patrimonial), tem chamado atenção de órgãos governamentais. Por exemplo, em 2014, mediante os editais de seleção de bolsistas, possibilitou pelo menos a 30 (trinta) licenciandos do CLAV uma aproximação com atividades desenvolvidas na escola pública de Educação Básica de Fortaleza (www.sme.fortaleza.ce.gov.br). Também a inserção do CLAV no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/IFCE, desde 2012, tem oportunizado a pelo menos 30 (trinta) alunos experiência significativa de formação docente, antecipando o vínculo com a sala de aula e despertando comprometimento com o exercício do magistério na escola pública.

Alguns números ilustram o engajamento dos egressos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais no mercado de trabalho. Das 05 (cinco) turmas concluídas, 52 (cinquenta e dois) alunos foram graduados. Destes, 36 (trinta e seis) foram aprovados em concurso público para professores do Ensino Básico (Edital Nº 010/2014-SEDUC/CE) e 03 (três) para o Ensino Básico Técnico e Tecnológico (Editais: 13/GR/IFCE-2014 e 55/GR/IFPI-2014).

Visando à retenção dos estudantes no curso, tornando-o mais atrativo para os discentes, com mais oportunidades e melhor logística, combatendo-se, assim, a evasão escolar, as alterações deste PPC consideram a formação em Artes Visuais, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais – Resolução CNE/CES n.º1, de 16 de janeiro de 2009, como também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – Resolução CNE/CP n.º1, de 18 de fevereiro de 2002.

5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas atualizações.
- Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).
- Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES) e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução Nº 1, de 16 de janeiro de 2009. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.
- Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Portarias Normativas MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;
- Portaria Normativa MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Com fulcro no art. 214, V, da Constituição Federal,

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a [...] promoção humanística, científica e tecnológica do País,

a qual só pode se concretizar mediante o ensino de Artes.

A promulgação da LDB 9394/96, tem impelido os cursos de formação docente em Artes Visuais, das universidades brasileiras, a uma (re)estruturação no sentido de incorporar as exigências da legislação educacional de forma a contemplar as especificidades características e perspectivas atuais do campo da música. Com as mudanças recentes estabelecidas pelo art. 26, § 2º, da LDB (Lei nº 9.394/96), que determina que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”

(BRASIL, 2008), várias questões se fazem imperar quanto às dimensões e competências dos cursos de formação de professores de Artes Visuais.

Neste sentido, a organização curricular dos cursos de graduação em Artes Visuais implica a (re)definição de propostas educativas que contemplem os espaços emergentes na área, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que convergem para uma fundamentação contextualizada de forma a atender as demandas sociais atuais. Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará - IFCE *Campus* Fortaleza, no que se refere à sua organização curricular, fundamenta-se nos princípios organizacionais e formativos definidos no Manual de Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal do Ceará (IFCE, 2017) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (BRASIL, 2004).

O documento das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Artes Visuais (BRASIL, 2004) do MEC/SESU estabelece que o curso de graduação na área de Artes Visuais deve contribuir para o exercício do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, assim como a capacidade de manifestação do indivíduo na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas. Segundo essas Diretrizes Gerais, deve-se ter como metas:

- a) Estimular o desenvolvimento de competências artísticas, pedagógicas e científicas, envolvendo o pensamento reflexivo;
- b) Propiciar o desenvolvimento, a divulgação e a apreciação da criação e da execução artísticas;
- c) Formar profissionais aptos a participarem do desenvolvimento da área e a atuarem profissionalmente nos campos artísticos instituídos e emergentes;
- d) Formar profissionais com competência artística e pedagógica para atuarem de forma articulada na rede de ensino fundamental e médio, bem como em instituições de ensino específico de Artes Visuais;

e) Viabilizar a pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento.

É importante ressaltar também que as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Artes aponta no seu art. 2º que "os Projetos Pedagógicos do curso de graduação em Artes poderão admitir modalidades e linhas de formação específica" (BRASIL, 2004, p. 2).

O documento evidencia ainda que um curso de Artes Visuais deve proporcionar ao seu egresso uma visão ampla da área, como enfatizado no seu art. 3º:

O curso de graduação em Artes Visuais deve ensejar como perfil do formando, capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando contemplar o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais (BRASIL, 2007, p. 9).

Dessa forma, os cursos de Graduação em Artes Visuais precisam considerar a pluralidade do seu campo, sendo capaz de proporcionar uma visão da área com base na interdisciplinaridade, dando aos seus conteúdos uma inter-relação que permita um conhecimento não fragmentado em disciplinas independentes, sem articulação entre si. No que se refere aos cursos de Licenciatura, é imprescindível que, junto aos conhecimentos artísticos específicos, seja desenvolvida uma formação pedagógica ampla e relacionada diretamente com a construção dos saberes em Artes Visuais.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Geral

Formar professores-artistas-pesquisadores em Artes Visuais para a Educação Básica.

6.2 Específicos

a) Formar professores em Artes Visuais para a Educação Básica e para atuar também em espaços não escolares, com função pedagógica, dando-lhes acesso aos diversos conhecimentos relacionados a essa manifestação da cultura (técnicas, procedimentos e conhecimento de materiais), bem como aos referenciais teórico-metodológicos necessários à sua atuação no campo profissional do ensino;

b) Formar profissionais habilitados na teoria e prática das linguagens visuais contemporâneas.

c) Produzir, analisar e contextualizar as linguagens bidimensionais e tridimensionais, considerando as técnicas tradicionais e contemporâneas.

d) Fomentar o desenvolvimento de competências, para que o professor em formação seja capaz de desempenhar sua função na sociedade de forma ética, crítica e criativa.

e) Oferecer possibilidade de atualização curricular, visando a uma formação continuada que busque atender às necessidades do contexto sócio-histórico-cultural e político onde o profissional atuará.

f) Fomentar a atividade de pesquisa artística e pedagógica como um dos aspectos relevantes para a compreensão do ser humano e de suas possibilidades expressivas.

g) Formar profissionais habilitados para produção, pesquisa e extensão de forma contextualizada, comprometidos com as questões acadêmicas e com uma postura crítica, atuante e coerente com a formação recebida.

7 FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Artes Visuais do IFCE, *campus* Fortaleza, destina-se ao candidato que tenha concluído o Ensino Médio ou equivalente, conforme determinações legais e será feito por meio de:

- I. Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU); ou
- II. Processo seletivo aberto ao público para ingresso no primeiro período do curso, conforme edital específico do IFCE, para ingresso no primeiro período do curso.

A admissão também pode ocorrer por:

- III. Reingresso, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD; ou
- IV. Transferência ou admissão de diplomados, conforme estabelecido no ROD e por edital específico.

8 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A vertente da formação profissional especificada neste documento contempla o ensino e se compromete, portanto, com a formação do professor de Artes Visuais. O campo de atuação desse profissional encontra-se prioritariamente na instituição escolar, mais especificamente no contexto da educação básica, porém, não se restringe a esta, visto que as Artes Visuais transcendem, como fenômeno educativo, o espaço da escola, inserindo-se em outros espaços sociais, na atividade de fomento à formação acadêmica, artística e cultural.

9 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

De acordo com a proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, esses cursos devem formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais. Sugere ainda que a formação desses profissionais deve ser voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual (SESU/MEC, 1999).

10 METODOLOGIA

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso, é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

A metodologia sugerida para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem suporte na ativa participação dos discentes durante as aulas presenciais e semipresenciais com o intuito de favorecer a construção do conhecimento, individual e coletivo, com base na autonomia de aprendizagem e nas relações de socialização que regem a prática pedagógica.

Os recursos metodológicos traduzir-se-ão por aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; pesquisas na rede mundial de computadores; projetos interdisciplinares; metodologia de resolução de problemas; estudos de caso; estudo dirigido, entre outros. A integração teoria-

prática será proposta a partir de problemas em situações reais; reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada; estudos de caso; realização de seminários e oficinas.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, como as Artes Visuais, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino técnico. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, competências e objetivos específicos. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento sustentável, cabe ao professor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade licenciado em Artes Visuais. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva

(aprender a aprender), produtiva (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Os recursos tecnológicos utilizados como ferramenta para aprimorar o ensino serão: lousa digital, computadores, a rede mundial de computadores interligados (*internet*), e seus componentes como pesquisas básicas, *e-mails*, *chats*, fóruns. Existe também a possibilidade de exploração, durante as aulas, de jogos educativos, uso de softwares educacionais, redes sociais específicas, salas de aula virtuais. O Curso será presencial e muitos recursos tecnológicos deverão ser utilizados, favorecendo assim a comunicação entre professores e alunos na construção do conhecimento, possibilitando um aprimoramento no emprego da informática nas atividades docentes, mediante o IFCE-Acadêmico, acessível a qualquer hora e lugar. A tecnologia a favor da educação, promovendo mais desenvolvimento socioeducativo e melhor acesso à informação.

Quanto às estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes, há o desenvolvimento de atividades monitoria acadêmica com relação às disciplinas do Curso de Artes Visuais, bem como a realização de acompanhamento de trabalhos acadêmicos, mediante os Grupos de Estudo existentes nas Artes Visuais.

11 ESTRUTURA CURRICULAR

11.1 Pressupostos da organização curricular

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem como período para integralização curricular 8 (oito) semestres letivos, ou seja, 4 (quatro) anos.

No período da matrícula, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais oferece disciplinas optativas e propõe atividades ligadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão – cursos, palestras, seminários – como alternativa para validar horas de Atividades Complementares, a fim de que o discente construa uma vida acadêmica voltada a seus interesses. A normatização de tais atividades está proposta em documento próprio do Curso de Licenciatura em Artes Visuais que detalha as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e Práticas Componentes Curriculares e as de Estágio Supervisionado.

11.1.1 - Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional

A presente organização curricular está baseada em algumas considerações de Barbosa (2001) e Ferraz; Fusari (2009) sobre ENSINO DE ARTES VISUAIS, nas quais prepondera o entendimento de modo genérico como qualquer prática de ensino e aprendizagem em Artes Visuais e Visualidade. Considerando as diferentes trajetórias de formação do atual corpo docente, seria inconsistente afirmar que predomina as influências norte-americanas instrucionistas da *arte-educação pós-moderna*, disseminadas no Brasil a partir da década de 1980. Também, não se generalizam as práticas pedagógicas do Curso de Licenciatura em Artes Visuais como *arte/educação multicultural*, uma vez que o processo educacional interdisciplinar comprometido em desenvolver empatia, aceitação entre diferentes culturas, trata-se de um desafio que ainda não se efetivou. Embora se reconheçam nas práticas e no discurso de alguns professores representações visuais do cotidiano, como elementos centrais que estimulam a produção, apreciação e crítica de Arte, não se pode esquecer que “o aprendizado da arte vai incidir

sobre a elaboração de formas de expressão e comunicação artística (pelos alunos e pelos artistas) e o domínio de noções sobre a arte derivativa da cultura universal” (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 19). Portanto, de um modo geral, a prática dos professores no cotidiano se alimenta de diferentes orientações pedagógicas desses seguimentos epistemológicos.

A ênfase dada à Abordagem Triangular (BARBOSA, 2001) na formação do professor-artista-pesquisador fundamenta-se na noção de que a graduação é um território híbrido de aprendizagens, no qual se integram e se revezam três tipos de pensamento: História da Arte, Leitura da obra de Arte e Fazer Artístico, integrando-se teoria e pesquisa, ensino e aprendizagem e produção artística, revezando-se à medida que as reflexões das práticas poéticas insuflam discursos orais e/ou escritos, que mobilizam, compartilhados, a conexão com outras experiências e literaturas, efetivando o exercício teórico que gera novas buscas por uma prática poética.

Ciente de que um signo

ou *Representâmen* [aquilo que representa], é um Primeiro que se coloca numa relação triádica genuína tal com um Segundo, denominado seu *Objeto*, que é capaz de determinar um Terceiro, denominado seu *Interpretante*, que assuma a mesma relação triádica com seu Objeto na qual ele próprio está em relação com o mesmo Objeto (PEIRCE, 2005, p. 63, grifo original),

de maneira que “em vez de definir o homem *animal rationale*, deveríamos defini-lo como *animal symbolicum*” (CASSIRER, 1994, p. 50, grifo original), considerando “‘jogo’ toda e qualquer atividade humana [...] é no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve [...] à importância fundamental do fator lúdico para a civilização” (HUIZINGA, 2000, p. 3), logo, portanto, “depois de *Homo faber* e talvez ao mesmo nível de *Homo sapiens*, a expressão *Homo ludens* merece um lugar em nossa nomenclatura” (*Idem, ibidem*, grifo original), onde “‘o fazer’ se identifica com ‘o brincar’, o imaginar com a experiência da

linguagem ou da representação” (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 123), desde a tenra idade à fase adulta.

Visto que “O brinquedo, mesmo quando não imita os instrumentos dos adultos, é confronto – na verdade não tanto da criança com os adultos, como destes com as crianças. Pois de quem a criança recebe primeiramente seus brinquedos senão deles?” (BENJAMIN, 1984, p. 72), a Arte pode ser conceituada como “*um tal fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer*” (PAREYSON, 2001, p. 26, grifo original). Daí porque, à formação do professor/artista/pesquisador, importa o estudo sistemático dos “componentes que se articulam no processo artístico: autores/artistas, produtos artísticos/obras de Arte, comunicação/divulgação e público/ouvintes/espectadores” (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 24), mediante a História da Arte, a Leitura da obra de Arte e o Fazer Artístico (BARBOSA, 2001), uma vez que as manifestações artísticas

são concretizadas pelos artistas que as produziram, mas só vão se completar com a participação das pessoas que se relacionam e estabelecem um diálogo com elas. As *obras artísticas* são construções poéticas por meio das quais os artistas expressam ideias, sentimentos e emoções. Resultam do pensar, do sentir e do fazer, que por sua vez são mobilizados pela materialidade da obra, pelo domínio de técnicas, e os significados pessoais e culturais. São, por isso, constituídas de um conjunto de procedimentos mentais, materiais e culturais. Podem concretizar-se em imagens visuais, sonoras, verbais, corporais, ou são apenas manifestações das próprias linguagens, como expressão e representação de algo. A imagem não é obrigatoriamente a representação do real, mas sim um signo construído pela ideação, ou por estímulos do exterior, e que agrega formas, apresentadas por meio de uma determinada linguagem de arte, como a pintura, a gravura, a música, a poesia, a fotografia, o teatro, a dança (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 20, grifo original).

Assim, o hibridismo vivenciado na formação inicial do professor-artista-pesquisador é um fenômeno educacional de constante enfrentamento para superação de um lugar em movimento. Esses enfrentamentos transformam-se num saber-fazer preñado de conhecimentos múltiplos que precisam de uma temporalidade para se efetivar na prática docente, uma vez que carecem de

articulação com o currículo e a socialização escolar, e sua cultura pessoal para construir uma trajetória profissional (TARDIF, 2002).

Alguns estudos desenvolvidos em diferentes momentos e regiões do país [Biasoli (1999), Medeiros (2010)] apontam um perfil para o estudante dos cursos de artes visuais que guardam entre si várias semelhanças: pouca ou nenhuma experiência artística antes de entrar na universidade; desconhecimento dos conteúdos e objetivos dos cursos; forte interesse pelas ferramentas tecnológicas de construção de imagem; apelo exagerado do discurso poético sem reflexão que o embasa; desinteresse pelas questões pedagógicas da arte e, conseqüentemente, do desconhecimento do professor como um trabalhador da educação.

Embora Biasoli (1999) reforce nossa herança histórica no ensino/aprendizagem artística, somada às desigualdades geográficas das políticas públicas de formação de professores de arte nas décadas de 1990, a parte visível e mais discutida desse perfil recai sobre a dificuldade entre o saber poético e o saber pedagógico, isto é, entre a produção estética e a prática de ensino, ainda mais no que se refere à autoria da obra de Arte e ao exercício do magistério da Arte.

Acredita-se que uma possível saída para tal circunstância poderia estar no amadurecimento do espaço curricular que propicie uma integração das discussões poéticas e educativas. Nesse sentido, a relevância da construção de um pensamento visual articulado entre a esfera da criação poética e a esfera do processo educativo em Artes Visuais tem conduzido as ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os ajustes deste Projeto.

A primeira fase de estudos das alterações da matriz curricular aconteceu ao longo de 2012 a 2013 quando os 05 (cinco) núcleos de disciplinas (1. Formação Básica; 2. Teoria e História das Artes Visuais; 3. Práticas Orientadas; 4. Pesquisa em Artes Visuais, e 5. Didático-pedagógico foram reorganizados

em 04 (quatro). Compartilhando conteúdos, suprimindo e ampliando disciplinas e, sobretudo, revendo objetivos e metodologias para condução e orientação de pesquisas em arte e em ensino de Artes Visuais, a matriz atual ficou assim organizada:

a) **Núcleo de Formação Básica**, que familiariza o licenciando com o raciocínio visual, aproximando-o dos Fundamentos da Linguagem Visual, de materiais e instrumentos, de procedimentos e experimentos, vinculando-os às questões do ensino de Artes Visuais para o Ensino Básico.

b) **Núcleo de Teorias e História das Artes Visuais**. Este se caracteriza por discutir e contextualizar as Artes Visuais e seu ensino na História da Arte ocidental; evidenciando aspectos sócio-filosóficos e antropológicos.

c) **Núcleo de Poéticas Visuais**, que busca concretizar a relação entre teoria e prática no processo formativo, desenvolvendo a apropriação do pensamento reflexivo, articulando as poéticas individuais às experimentações coletivas, promovendo o diálogo com outras linguagens e a pesquisa em artes visuais.

d) **Núcleo de Fundamentos e Práticas do Ensino de Artes Visuais**. O objetivo principal desse núcleo é embasar o aluno para o exercício do magistério, assim como para a criação de materiais para sua prática reflexiva e didática, que observa a obrigatoriedade das 400 horas para Estágio. Ressalta-se aqui a aplicação dos conteúdos relativos ao ensino que estão em outras disciplinas, como saberes continuados, aprimorando as competências e habilidades necessárias ao professor do Ensino Básico, inclusive a pesquisa em ensino de Arte.

Esses núcleos estão interligados em um caráter interdisciplinar que conduz projetos previamente discutidos pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais, através de programas próprios ou institucionais, que abordam a formação do conhecimento em arte e as transformações da realidade por meio

desse conhecimento, como também a execução de ações coletivas e individuais aplicáveis ao Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.

Núcleo 1: FORMAÇÃO BÁSICA

Ênfase na formação do Professor-Artista-Pesquisador

DISCIPLINAS	CÓDIGO	CH	CR	PRE-REQUISITO	
Comunicação e Linguagem	01.LAV.001	40	2	-	
Estudos da Cor e da Forma	01.LAV.002	80	4	-	
Estudos de Desenho	01.LAV.003	80	4	-	
Fundamentos da Linguagem Visual	01.LAV.004	80	4	-	
Metodologia do Trabalho Científico	01.LAV.006	40	2	-	
Estudos da Paisagem	01.LAV.010	80	4	Estudos de Desenho	
Estudos da Figura Humana	01.LAV.009	80	4	Estudos Cor e da Forma	
Estudos de Tridimensionalidade	01.LAV.015	80	4	Fundamentos da Linguagem Visual, Estudos da Figura Humana e Estudos da Paisagem	
Fundamentos Básicos da Fotografia	01.LAV.016	80	4	-	
Vídeo Arte	01.LAV.025	80	4	Fundamentos Básicos da Fotografia	
TOTAL		720 h	36		

Núcleo 2: TEORIAS E HISTÓRIA DAS ARTES VISUAISÊnfase na formação do **Professor-pesquisador**

DISCIPLINAS	CÓDIGO	CH	CR	PRE-REQUISITO	
História da Arte da Pré-História ao Gótico	01.LAV.005	80	4	-	
História da Arte do Renascimento ao Rococó	01.LAV.014	80	4	H.A. da Pré-História ao Gótico	
História da Arte do Neoclássico ao Pós-Impressionismo	01.LAV.018	80	4	H.A. do Renascimento ao Rococó	
História da Arte Moderna e Contemporânea	01.LAV.022	80	4	H.A. Neoclássico ao Pós-Impressionismo	
Filosofia da Arte	01.LAV.011	40	2	Teorias da Imagem	
Teorias da Imagem	01.LAV.044	40	2		
TOTAL		400h	20		

Núcleo 3: POÉTICAS VISUAISÊnfase na formação do **Professor-Artista-Pesquisador**

DISCIPLINAS	CÓDIGO	CH	CR	PRE-REQUISITO	
Gravura	01.LAV.020	80	4	-	
Poéticas Visuais Contemporâneas	01.LAV.023	80	4	Estudos da Figura Humana, Estudos da Paisagem, Fundamentos da Linguagem Visual, História da Arte	

				do Neoclássico ao Pós-impressionismo, Teorias da Imagem, Fundamentos Básicos de Fotografia	
Ateliê de Artes Visuais	01.LAV.027	40	2	Poéticas Visuais Contemporâneas	
Optativas		120	6		
TOTAL		320h	16		

Núcleo 4: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Ênfase na formação do **Professor-Artista-Pesquisador**

DISCIPLINAS	CÓDIGO	CH	CR	PRE-REQUISITO	
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	01.LAV.013	80	4	-	
História da Educação	01.LAV.017	80	4	-	
Didática Educacional	01.LAV.024	80	4	-	
Psicologia do Desenvolvimento	01.LAV.019	80	4	-	
Psicologia da Aprendizagem	01.LAV.028	80	4	Psicologia do Desenvolvimento	
Metodologia do Ensino das Artes Visuais na Educação Básica	01.LAV.030	80	4	Didática Educacional	

Políticas Educacionais	01.LAV.031	80	4	-	
Currículos e Programas	01.LAV.034	80	4	-	
Projetos Sociais	01.LAV.051	40	2	-	
Libras	01.LAV.042	40	2		
Elaboração de Projeto de Pesquisa	01.LAV.046	40	2	Ateliê de Poéticas Visuais	
Trabalho de Conclusão Curso	01.LAV.050	40	2	Elaboração de Projeto de Pesquisa	
Estágios Supervisionados I, II, III e IV	01.LAV.029, 01.LAV.036, 01.LAV.041 e 01.LAV.049	400	20		
TOTAL		1200 h	60		

11.2 Matriz Curricular

Semestre	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		Total	Teórica	Prática	PCC	
1º	Comunicação e Linguagem	40	20	20	15	-
	Estudos da Cor e da Forma	80	40	40	0	-
	Estudos de Desenho	80	40	40	0	-
	História da Arte da Pré-história ao Gótico	80	40	40	20	-
	Metodologia do Trabalho Científico	40	20	20	15	-
	Subtotal	320	160	160	50	

Semestre	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		Total	Teórica	Prática	PCC	
2º	Teorias da Imagem	40	20	20	10	-
	Estudos da Figura Humana	80	20	60	0	Estudos da Core da Forma
	Estudos da Paisagem	80	20	60	0	Estudos de Desenho
	Fundamentos da Linguagem Visual	80	40	40	20	Estudos da Core da Forma e Estudos de Desenho
	História da Arte do Renascimento ao Rococó	80	40	40	20	História da Arte da Pré-história ao Gótico
	Subtotal	360	140	220	50	

Semestre	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		Total	Teórica	Prática	PCC	
3º	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	80	50	30	10	-
	Fundamentos Básicos da Fotografia	80	20	60	0	-
	História da Educação	80	60	20	10	-
	História da Arte do Neoclássico ao Pós-impressionismo	80	50	30	10	História da Arte do Renascimento ao Rococó
	Psicologia do Desenvolvimento	80	40	40	20	-
	Subtotal	400	220	180	50	

Semestre	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		Total	Teórica	Prática	PCC	
4°	Psicologia da Aprendizagem	80	40	40	20	Psicologia do Desenvolvimento
	História da Arte Moderna e Contemporânea	80	40	40	20	História da Arte do Neoclássico ao Pós-impressionismo
	Poéticas Visuais Contemporâneas	80	40	40	0	Estudos da Figura Humana, Estudos da Paisagem, Fundamentos da Linguagem Visual, História da Arte do Neoclássico ao Pós-impressionismo, Teorias da Imagem, Fundamentos Básicos de Fotografia
	Didática Educacional	80	60	20	10	-
	Vídeo Arte	80	40	40	0	Fundamentos Básicos de Fotografia
	Subtotal	400	220	180	50	

Semestre	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		Total	Teórica	Prática	PCC	
5°	Gravura	80	20	60	0	-
	Libras	40	20	20	20	-
	Estágio Supervisionado I	100	50	50	0	Didática Educacional
	Metodologia do Ensino das Artes Visuais na Educação Básica	80	40	40	20	Didática Educacional
	Políticas Educacionais	80	40	40	10	-
	Subtotal	380	170	210	50	

Semestre	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		Total	Teórica	Prática	PCC	
6º	Ateliê de Artes Visuais	40	20	20	0	Poéticas Visuais Contemporâneas
	Estudos da Tridimensionalidade	80	20	60	0	Fundamentos da Linguagem Visual, Estudos da Figura Humana e Estudos da Paisagem
	Estágio Supervisionado II	100	20	80	0	Estágio Supervisionado I
	Optativa 1	40	20	20	30	-
	Filosofia da Arte	40	20	20	20	Teorias da Imagem
	Subtotal	300	100	200	50	

Semestre	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		Total	Teórica	Prática	PCC	
7º	Estágio Supervisionado III	100	20	80	0	Estágio Supervisionado II
	Currículos e Programas	80	50	30	20	-
	Optativa 2	40	20	20	20	-
	Elaboração de Projeto de Pesquisa	40	20	20	10	Ateliê de Artes Visuais
	Subtotal	260	110	150	50	

Semestre	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		Total	Teórica	Prática	PCC	
8º	Estágio Supervisionado IV	100	20	80	0	Estágio Supervisionado III
	Optativa 3	40	20	20	20	-
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	40	20	20	10	Elaboração de Projeto de Pesquisa
	Projetos Sociais	40	20	20	20	-
	Subtotal	220	80	140	50	

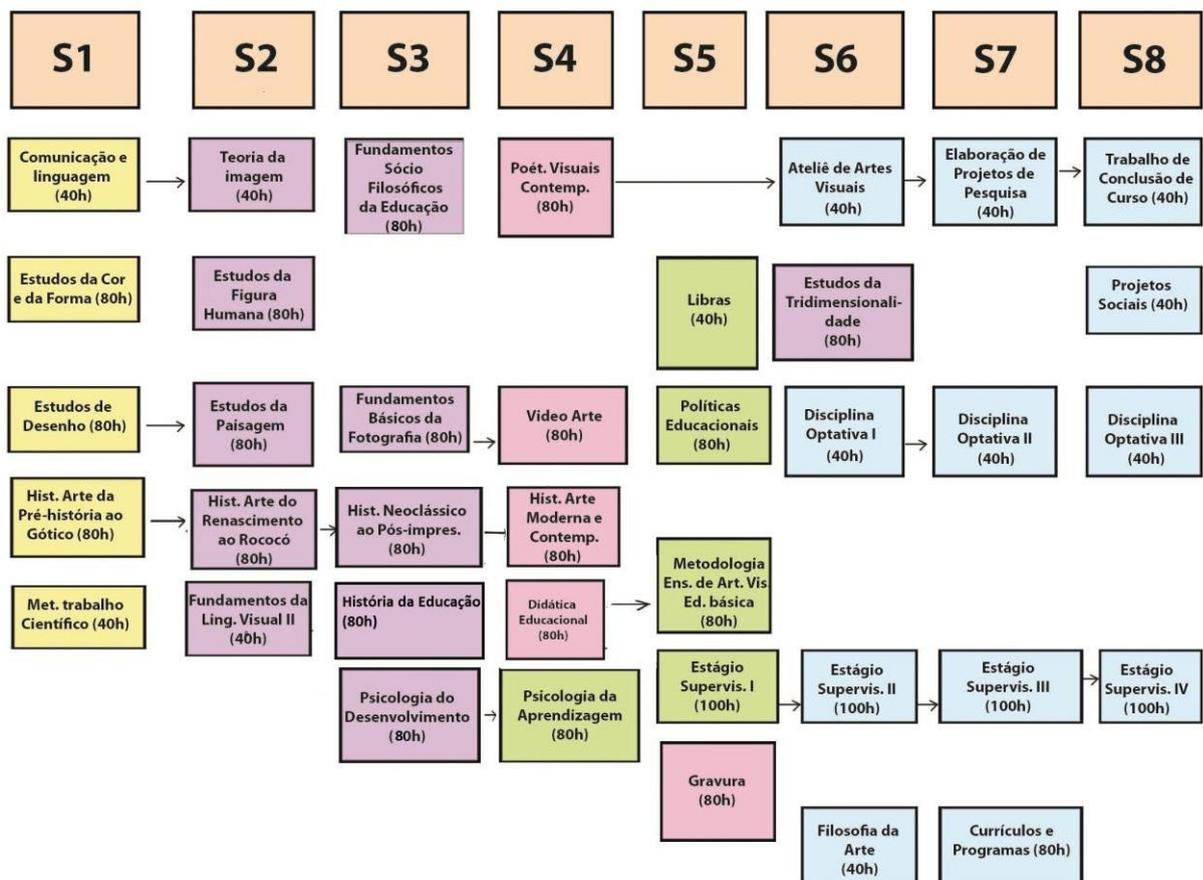
Carga horária de disciplinas	2240
Estágio Supervisionado	400
Prática como Componente Curricular	400
Atividades Complementares	200
Disciplinas Optativas	120
TOTAL	3360

Optativas:

- 1) História da Arte no Brasil;
- 2) Fundamentos da Arte Sequencial;
- 3) Fundamentos da Ilustração;
- 4) Video Performance;
- 5) Gravura no Campo Ampliado;
- 6) Ensino de Artes Visuais à Distância;
- 7) Iniciação à Estética (01.405.03);

- 8) Jogos Teatrais (01.405.04);
- 9) Corpo e Movimento I (01.405.05);
- 10) Teoria e História do Teatro I (01.405.09);
- 11) Teatro e Cultura Popular (01.405.16);
- 12) Danças Dramáticas (01.405.30).

12 FLUXOGRAMA



A carga horária total foi readequada, atualizada e contempla 3200 horas e assim pode equilibrar de maneira mais equânime a formação

básica, a formação específica e as práticas pedagógicas e de pesquisa, além de garantir maior flexibilidade entre os componentes oferecidos a cada semestre. A bibliografia sofre adequação e atualização constantes, pelo incremento através da compra de livros e dos portais de acesso à pesquisa na área.

O curso acredita assim poder oferecer ao egresso da Licenciatura em Artes Visuais o contato em sua formação com conteúdos atualizados, através de bibliografia especializada e materiais didáticos pertinentes à uma prática interessada em promover o ensino de Artes Visuais permanentemente revisto, em acordo com as demandas contemporâneas e em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais.

13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O **Curso de Licenciatura em Artes Visuais** propõe atividades avaliativas em consonância com os conteúdos teórico-práticos das disciplinas e suas especificidades. Considerando os objetivos do curso e o perfil do profissional que pretendemos formar, com exceção das disciplinas de conteúdo teórico específico, as atividades avaliativas têm forte cunho prático, estimulando desde o primeiro semestre que o aluno apresente experimentos de linguagem e novas propostas estéticas.

O processo de avaliação obedece ao Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. Sendo assim, a metodologia empregada e a organização curricular são compatíveis com o sistema de avaliação geral. O professor pode empregar avaliações, pesquisas, participação em sala de aula, acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno, entre outros, para ponderar o desempenho de aprendizagem no curso. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados. É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a média mínima de

43

aproveitamento semestral e sua correspondente frequência mínima no total de aulas (75%) e demais atividades programadas no semestre letivo.

Atendida a frequência mínima exigida por lei às aulas e demais atividades escolares, é aprovado o aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultado da média das notas, dos exercícios escolares realizados no semestre letivo, na forma do plano de ensino de cada disciplina.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber", "saber-fazer" e "saber-ser" e com adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, a avaliação deverá ser feita de forma contínua e processual com prevalência dos aspectos qualitativos, tendo como critérios: capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica; habilidade na leitura de códigos e linguagens; agilidade na tomada de decisões; postura cooperativa e ética; raciocínio multirrelacional e interativo.

Como instrumentos de avaliação da apreensão crítica dos conteúdos, utilizamos as seguintes formas:

- trabalho de pesquisa e/ou de campo (devem ser feitos durante todo o processo de aprendizagem);
- provas subjetivas com análise, interpretação, síntese;
- projetos interdisciplinares;
- resolução de situações-problema;
- debates;
- apreciação de espetáculos;
- protocolos, relatórios, diários de ensaios e treinos;
- registro de apresentações públicas.

Ao detectar as dificuldades do aluno, o professor deverá, uma vez que a avaliação é contínua e processual, orientá-lo para que ele obtenha uma visão de entendimento que os mesmos se encontram diante das dificuldades enfrentadas, visto ser a aprendizagem o objetivo maior do ensino.

Ademais, estão previstas ações, por exemplo, que garantam a recuperação de estudos, como o apoio extraclasse, em momentos de atendimento individual com o professor, grupos de estudo, tutoria, monitorias (voluntárias ou com fomento, de acordo com os editais institucionais), observando-se o Regulamento da Organização Didática (ROD), em seus artigos 113 e 114.

Art. 113. Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios.

Art. 114. Nos PPCs dos cursos técnicos e de graduação devem ser contemplados os estudos de recuperação para os estudantes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos em cada nível e modalidade de ensino.

Parágrafo único: De acordo com a LDB Nº 9.394/96, artigos 13, inciso IV, e 24, inciso V, alínea a, e as diretrizes desta Organização Didática, o processo de recuperação:

- I. Deverá ser definido, planejado e desenvolvido por cada *campus*, no decorrer de todo o período letivo com base nos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações;
- II. Deverá promover avaliação contínua e processual;
- III. Deverá priorizar o melhor resultado entre as notas obtidas, com comunicação imediata ao estudante, para que prevaleçam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- IV. Encerra-se com a aplicação da avaliação final, conforme sistemática de avaliação estabelecida neste regulamento.

Dentre essas atividades que garantam a recuperação de estudos no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, cumprem destacar as ações dos grupos de estudo Íris e Arte Um junto aos estudantes com dificuldades, bem como as atividades de monitoria voluntária, que vêm estimulando a continuidade de estudos e acompanhamento sistemático das tarefas extraclasse.

Os critérios de notas e médias estão pautados no Regulamento de Organização Didática - ROD do IFCE:

Art. 101 - A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§ 1º Em cada etapa serão atribuídas aos estudantes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§ 2º Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§ 3º A nota do semestre será a média ponderada das avaliações de cada etapa, devendo o estudante obter a média mínima 7,0 (sete) para a aprovação.

Art. 102 A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) terá apenas uma casa decimal, enquanto as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Art. 103 Caso o estudante não atinja a média mínima para a aprovação 7,0 (sete), mas tenha obtido, no semestre, a média mínima 3,0 (três), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a avaliação final.

§ 1º A avaliação final (AF) deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após o registro e divulgação do resultado da média semestral no Sistema Acadêmico.

§ 2º A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois). A aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco)

§ 3º A AF poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo (semestre/ano).

§ 4º O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

$$X_s = \frac{1x1^\circ AP + 2x2^\circ AP}{3} = 7,0$$

$$XF = \frac{Xs + PF}{2} = 5,0$$

2

LEGENDA:

Xs - média semestral XF -média final PF- Prova Final
AP - Avaliação Parcial

Art. 104 Será considerado aprovado o estudante que obtiver a média mínima para aprovação, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular.

14 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O Parecer CNE/CES no 15/2005 esclarece: “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”.

De acordo com o Manual para Elaboração de PPC (2017), a Prática como Componente Curricular poderá ser aplicada através de:

Seminários; aulas ministradas pelos estudantes; criação e aplicação de técnicas de ensino; criação e aplicação de portfólio; esquete; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de blogs; aplicativos; oficinas pedagógicas; confecção de banners; elaboração de roteiro de aulas práticas (p.29).

Ao estudante de Licenciatura em Artes Visuais é proposto, a partir do primeiro semestre, as atividades de criação e aplicação de ensino, simulação de aulas para a Escola Fundamental de forma interdisciplinar. Ao final de cada semestre, os alunos entregarão na secretaria da coordenação do curso um relatório das atividades desenvolvidas, sendo assim, registradas as horas correspondentes.

Essas atividades são vivenciadas nas disciplinas Comunicação e Linguagem, História da Arte da Pré-história ao Gótico e Metodologia do Trabalho Científico.

As atividades de prática continuam com as disciplinas de Teorias da Imagem, Fundamentos da Linguagem Visual, História da Arte do Renascimento ao Rococó, Fundamentos do Ensino de Arte, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Didática Educacional, Metodologia do Ensino das Artes Visuais na Educação Básica, que propiciam um contato importante com o contexto profissional do Ensino Médio.

A partir do quinto semestre, o licenciando poderá cursar a disciplina Políticas Educacionais, seguida de Currículo e Programas, Fundamentos Sociofilosóficos da Educação, Libras e Projeto Social, passando a ter a oportunidade de estudar como é desenvolvida a pesquisa educacional sobre o ensino de Artes Visuais no ambiente da sala de aula e na escola, provendo ao estudante instrumentos que lhe permitem examinar com outros olhares a atuação de um profissional do ensino de Artes Visuais. Em seguida, as atividades de prática são entrelaçadas com as de conteúdo das disciplinas Elaboração de Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, as quais trazem importante experiência à prática profissional dinâmica, marcada pela iniciativa na pesquisa de recursos teóricos e didáticos para os problemas enfrentados no exercício profissional.

Listamos no quadro a seguir as disciplinas que cumprem a carga horária de atividades práticas prevista na Resolução CNE/CP 2/2002 abaixo:

Disciplinas	Créditos	Carga-Horária		
		Teórica	Prática	PCC
Comunicação e Linguagem	2	20	20	15
Estudos da Cor e da Forma	4	40	40	0
Estudos de Desenho	4	40	40	0
História da Arte da Pré-história ao Gótico	4	40	40	20
Metodologia do Trabalho Científico	2	20	20	15
Teorias da Imagem	2	20	20	10

Estudos da Figura Humana	4	20	60	0
Estudos da Paisagem	4	20	60	0
Fundamentos da Linguagem Visual	4	40	40	20
História da Arte do Renascimento ao Rococó	4	40	40	20
Fundamentos Socio Filosóficos Educação	4	50	30	10
Fundamentos Básicos da Fotografia	4	20	60	0
História da Educação	4	60	20	10
História da Arte do Neoclássico ao Pós-impressionismo	4	50	30	10
Psicologia do Desenvolvimento	4	40	40	20
Psicologia da Aprendizagem	4	40	40	20
História da Arte Moderna e Contemporânea	4	40	40	20
Poéticas Visuais Contemporâneas	4	40	40	0
Didática Educacional	4	60	20	10
Vídeo Arte	4	40	40	0
Gravura	4	20	60	0
Libras	2	20	20	20
Estágio Supervisionado I	5	50	50	0
Metodologia do Ensino das Artes Visuais na Educação Básica	4	40	40	20
Políticas Educacionais	4	40	40	10
Ateliê de Artes Visuais	2	20	20	0
Estudos da Tridimensionalidade	4	20	60	0
Estágio Supervisionado II	5	20	80	0
Optativa 1	2	20	20	30
Filosofia da Arte	2	20	20	20
Estágio Supervisionado III	5	20	80	0
Currículos e Programas	4	50	30	20
Optativa 2	2	20	20	20
Elaboração de Projeto de Pesquisa	2	20	20	10
Estágio Supervisionado IV	5	20	80	0
Optativa 3	2	20	20	20
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2	20	20	10
Projetos Sociais	2	20	20	20
Total	132	1200	1440	400

14 ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais atende às diretrizes básicas para o estágio das Licenciaturas do IFCE que estão fundamentadas pelos dispositivos legais, a Resolução Nº 01/99/CNE e a Resolução Nº 02/2002/CNE/CP/MEC e Parecer Nº 28/2001/CNE.

A carga horária do Estágio Supervisionado contabiliza 400 horas, distribuídas em quatro semestres, com disciplinas com carga horária de cem horas, com roteiro de atividades pré-definidas para cada uma, podendo ser cursadas a partir da segunda metade do curso, de maneira que:

ESTÁGIO I – Aborda-se o Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos.

ESTÁGIO II – Instrumentalização para a práxis docente nas Artes Visuais: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola-campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático para as Artes Visuais. Vivências de situações como docente nas Artes Visuais: participação e regência no Ensino Fundamental.

ESTÁGIO III – Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no Ensino Médio.

ESTÁGIO IV – Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência nos equipamentos culturais (museus, galerias, salas de exposição, oficinas).

No que tange à Residência Pedagógica, com fulcro no art. 2º da Portaria nº 38 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de 28 de fevereiro de 2018, os objetivos dos Estágios Supervisionados vêm a ser:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Outro aspecto que destacamos é a adesão do nosso *campus* ao Programa Residência Pedagógica - PRP, onde os alunos que estiverem como bolsistas residentes no PRP, terão suas atividades desenvolvidas e acompanhadas por um professor orientador do PRP e tanto a carga horária

quanto às atividades desenvolvidas serão equiparadas ao Estágio Supervisionado.

O Programa Residência Pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo, tendo o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades, das quais essas cem horas de regência equivalerão a um dos estágios supervisionados.

15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades integradas do Curso de Licenciatura em Artes Visuais visam a contribuir para a formação do professor-artista-pesquisador, explicitando e reformulando continuamente os seus pressupostos epistemológicos curriculares e disciplinares. Nesse sentido, o CLAV dispõe de documento próprio que normatiza tais atividades. O documento define as realizações integradas das Atividades Acadêmico-científico-culturais, conforme se pode ver logo a seguir:

CONTABILIDADE DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTIFICO-CULTURAIS

ESTUDANTE: _____

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	MÁXIMO PERMITIDO	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
1. Publicação de artigos em revista com conselho editoria com ou sem co- autoria	50 horas por artigo publicado	100 horas	
2. Publicação de artigos em anais de eventos sem co- autoria	40 horas por artigo publicado	80 horas	

3. Comunicações em eventos científicos na área do Curso	20 horas por trabalho comunicado	80 horas	
4. Participação em Seminários, Congressos, Simpósios ou eventos vinculados à área do curso	Carga horária equivalente a do evento, computando no máximo 60 horas por semestre	100 horas	
5. Curso de Língua Estrangeira	40 horas por semestre	40 horas	
6. Publicação de capítulo de livro ou de livro	50 horas por semestre	100 horas	
7. Participação em Projetos de Pesquisa na área do Curso	50 horas por projeto	100 horas	
8. Participação em exposição individual ou coletiva	40 horas por semestre	100 horas	
9. Publicação de Imagens, Revistas, Jornais, Sites com Conselho Editorial	50 horas por semestre	100 horas	
10. Participação em organização de evento cultural (exposição, mostra coletiva, semana acadêmica, etc)	15 horas por semestre	60 horas	
11. Participação em Grupo de Estudo ou Pesquisas vinculados ao IFCE	20 horas por semestre	60 horas	
12. Monitoria/bolsista de laboratório ou estágio não obrigatório	50 horas por semestre	100 horas	
13. Participação de Atividade em Entidades Estudantis	20 horas por semestre	60 horas	
14. Participação em Cursos de Extensão	40 horas por semestre	100 horas	
TOTAL			

16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais seguem o disposto nos artigos 130 a 148 do Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, segundo o qual:

Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Art. 131. Não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para:

estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados, conforme o Parecer CNE/CEB No. 39/2004.

Art. 132. O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez.

Art. 133. O estudante poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;

até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

Art. 134. A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Art. 135. A coordenadoria do curso deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado.

§ 1º O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenadoria de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.

§ 2º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

§ 3º O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação.

§ 4º O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Art. 136. O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

SEÇÃO II - DA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Art. 137. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional mediante avaliação teórica ou prática.

Art. 137. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional de estudantes do IFCE com situação de matrícula ativa/regularmente matriculado, mediante avaliação teórica e ou prática.

Parágrafo único: O requerente poderá estar matriculado ou não no componente curricular para o qual pretende validar conhecimentos adquiridos.

Art. 138. Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;

estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

Art. 139. A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância:

lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida;

lecionem o componente curricular requerido;

possuam competência técnica para tal fim.

Parágrafo único: A comissão avaliadora deverá ser indicada pelo gestor máximo do ensino no campus.

Art. 140. A solicitação de validação de conhecimentos deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, juntamente com o envio dos seguintes documentos:

declaração, certificado ou diploma - para fins de validação em conhecimentos adquiridos em estudos regulares;

cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas) ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo - para fins de validação de conhecimentos adquiridos em experiências profissionais anteriores. Parágrafo único: A comissão avaliadora poderá solicitar documentação complementar.

Art. 141. O calendário do processo de validação de conhecimentos deverá ser instituído pelo próprio

campus.

§ 1º A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo em curso.

§ 2º Todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre vigente, a contar da data da solicitação do estudante.

Art. 141. O calendário do processo de validação de conhecimentos deverá ser instituído pelo próprio campus, devendo ser disponibilizado aos discentes em até 1 (um) dia anterior ao período de inscrição.

§ 1º A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo em curso.

§ 2º Todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso, a contar da data inicial de abertura do calendário do processo de validação de conhecimentos, definida pelo campus.

Art. 142. A validação de conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez.

Art. 143. A solicitação de validação deverá ser automaticamente cancelada, caso o estudante não compareça a qualquer uma das etapas de avaliação. Art. 144. A nota mínima a ser alcançada pelo estudante na validação deverá ser 7,0 (sete) para os cursos de graduação e 6,0 (seis) para os cursos técnicos.

Art. 145. Em caso de discordância do resultado obtido, o estudante poderá requerer à coordenadoria de curso revisão de avaliação no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

Parágrafo único: O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Art. 146. O estudante de graduação que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos (LDB Nº. 9. 394/96 art. 47, § 2º).

Parágrafo único: Caberá à Proen normatizar o disposto neste artigo por meio de regulamentação específica.

Art. 147. O IFCE implementará certificação de competência em nível técnico, mediante exames.

Parágrafo único - Observada a regulamentação da certificação de competência estabelecida na legislação vigente, o IFCE, por intermédio da Proen, deverá estabelecer normas complementares, regulamentando os processos em relação a prazos e procedimentos.

Art. 148. A certificação de conclusão do ensino médio e a declaração de proficiência com base no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) ocorrerão nos termos das portarias normativas MEC Nº 10, de 20 de maio de 2012, e INEP Nº 144, de 24 de maio de 2012, Nº 179, de 28 de abril de 2014.

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade disciplinar obrigatória do currículo do Curso de Licenciatura em Artes Visuais que será elaborado e gestado ao longo da Graduação, constituído consoante as seguintes etapas, acompanhadas pelo mesmo professor orientador:

- a) Início da construção do projeto de pesquisa em Arte ou sobre Arte, desenvolvido na disciplina Ateliê de Artes Visuais (sexto semestre);
- b) Projeto de Curso, desenvolvido na disciplina de Metodologia do Ensino de Artes Visuais na Educação Básica (quinto semestre);
- c) Qualificação, a partir do depósito do trabalho monográfico, com pelo menos capítulo I e II completos, que serão avaliados por uma banca examinadora, formada por três professores com Pós-graduação (Presidente orientador, 1 examinador externo e 1 examinador interno), ao fim da disciplina Elaboração de Projeto de Pesquisa (sétimo semestre); e
- d) Apresentação pública (Defesa) de uma monografia e um Projeto de Curso no mesmo tema da monografia, perante uma banca examinadora, formada por três professores com Pós-graduação (Presidente orientador, 1 examinador externo e 1 examinador interno), ao final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (oitavo e último semestre).

e) O Regulamento atual de Trabalho de Conclusão de Curso apresenta três áreas de pesquisa

ÁREA	NÚCLEOS DE PESQUISA
1. ENSINO DE ARTES VISUAIS	1.1 Práticas Educativas em Artes Visuais no Ensino Básico (Desenho, Pintura, Gravura, Objeto, Performance, Arte Urbana, Fotografia, Vídeo e Web Arte)
	1.2 Narrativas Educativas sobre Artes Visuais em contextos educativos não formais
2. HISTÓRIA E TEORIA DAS ARTES VISUAIS	2.1 História e Teorias das Artes Visuais
3. POÉTICAS VISUAIS	3.1 Processos Criativos em Artes Visuais (Desenho, Pintura, Gravura, Objeto, Performance, Arte Urbana, Fotografia, Vídeo e Web Arte)

--	--

17.1 Atividades Acadêmico-científico-culturais

São componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do graduando, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

17.2 Pesquisa e Extensão

O incentivo e o fomento aos grupos de pesquisa no Curso de Licenciatura em Artes Visuais são de responsabilidade da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, com o apoio da coordenadoria de pesquisa do *campus* Fortaleza. Os trabalhos desenvolvidos pelos grupos de pesquisa do Curso de Licenciatura em Artes Visuais contribuem para o aumento da produtividade científica e cultural, como também a oferta de mais produtos e serviços à sociedade.

Os cursos de extensão consistem em oportunidades de qualificação e aperfeiçoamento profissionalizante, sendo ofertados, basicamente, de duas formas: como cursos de formação inicial e continuada (FIC) ou por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

17.3 Linhas de Pesquisa

Atualmente, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem dois grupos de pesquisas cadastrados no CNPq e desenvolvem atividades coletivas de pesquisa sob a orientação de alguns professores:

IRIS – GRUPO DE ESTUDOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS que discute a formação de professores de Artes Visuais para o Ensino Básico

de Fortaleza, atuando em duas linhas de pesquisa: Narrativas de Ensinar e Aprender Artes Visuais; e Práticas Educativas em Artes Visuais. A primeira, em parceria com a disciplina *Metodologia do Ensino de Arte na Educação Básica*, organiza um banco de dados sobre as experiências de professores de artes visuais na escola e em outros contextos. A segunda agrega práticas das disciplinas *Estudos da Cor e da Forma* e, *Desenho e Pintura da Figura Humana*, investigando as concepções dos professores sobre cultura visual e os métodos e conteúdos desenvolvidos nas atividades escolares.

ARTE UM – Grupo de Pesquisa que investiga as tecnologias contemporâneas aplicadas ao ensino de Arte nas escolas públicas e particulares da nossa região, bem como, a formação desses professores. Atualmente, o Estado do Ceará tem avançado na formação do professor de artes visuais, nesse cenário, identificamos cinco cursos de graduação. A investigação constante dessa formação e a necessidade de registrar esse processo é uma das principais causas da existência desse grupo de pesquisa.

18 EMISSÃO DE DIPLOMA

O estudante poderá colar grau, devendo ser-lhe conferido o diploma de Licenciado em Artes Visuais, após concluir todos os componentes da matriz curricular, comprovar as atividades complementares, apresentar o trabalho de conclusão de curso e estar regular junto ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

19 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O processo de avaliação do curso efetua-se a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação e reuniões gerais do colegiado do curso.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

Os resultados da avaliação institucional contribuem como referência para análise da realidade da instituição e, particularmente, do curso.

A avaliação do projeto do curso é constante. Inicia-se com um estudo realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que tem as seguintes atribuições:

I. Construir e acompanhar a execução do PPC;

II. Promover a revisão e atualização do PPC, tendo como principal objetivo a adequação do perfil profissional do egresso, devendo as alterações serem aprovadas pela maioria do NDE, e submetidas à análise e aprovação do colegiado do curso;

III. Analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso;

IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Após os estudos do NDE, a coordenação do curso realiza reuniões com os professores para estudo e possíveis adequações. Por fim, as reuniões do Colegiado têm lugar, onde são discutidas as propostas e aprovadas por discentes e docentes.

Quanto ao ENADE, após convocação pelo MEC, a Coordenação do Curso de Artes Visuais faz uma lista dos prováveis concludentes, chamando-os, mediante divulgação no portal do IFCE, bem como junto aos estudantes, nas salas de aula, além de capacitá-los à realização do exame, por meio de aulas preparatórias, voltadas especificamente para o ENADE.

20 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O PDI do IFCE tem como missão e diretrizes: produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico, para a formação do cidadão, por meio de ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e o setor produtivo.

Seu objetivo é o de cumprir o papel de produtor e disseminador do conhecimento, melhorando continuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados.

Como políticas específicas do PDI 2014-2019 para as licenciaturas estão os objetivos de ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelados e tecnológicos, tendo em vista as particularidades de cada região, bem como os objetivos de ampliar o número de salas de aula e laboratórios e de adquirir equipamentos e acervo bibliográfico. Há políticas claras que beneficiam a pesquisa, como o fortalecimento dos programas de bolsa (PROAPP, PIBIC, PIBIT), editais para publicação, incentivo à titulação dos docentes mestres e/ou graduados, através do fomento aos convênios MINTER/DINTER e da liberação programada de professores para programas de pós-graduação e estímulo à criação de grupos de pesquisa.

Como políticas institucionais relativas ao âmbito do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, apresentam-se ainda no PDI do IFCE:

- Fortalecimento do curso, por meio da melhoria da infraestrutura das suas instalações;
- Construção de um Centro Cultural com teatro de 300 lugares, com toda a infraestrutura para servir ao ensino, à pesquisa, à extensão e demais atividades desenvolvidas pelo curso de Licenciatura em Artes Visuais;
- Implantação de salas de aulas com recursos didáticos-instrumentais para aulas teóricas;
- Implantação de laboratórios didáticos especializados para aulas práticas;
- Ampliação, atualização e diversificação do acervo da biblioteca, considerando todos os cursos ofertados na instituição e o público docente.
- Fortalecimento de ações de pesquisa, com apoio às atividades dos grupos de pesquisa (PRPI/IFCE/CNPq) liderados por professores do curso;
- Incremento e apoio às atividades dos grupos artísticos de extensão já desenvolvidos no *Campus* de Fortaleza (Pintura do Mural da Reitoria; Curso de História em Quadrinhos).

Ademais, conforme a Portaria nº 46 da CAPES, de 11 de abril de 2016, sendo um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (art. 2º), o Programa de Institucional de

Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se desenvolveu nas Artes Visuais, objetivando (art. 4º):

- I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II. contribuir para a valorização do magistério;
- III. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem;
- V. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII. contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.
- VIII. articular-se com os programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica, de forma a contribuir com a criação ou com o fortalecimento de grupos de pesquisa que potencialize a produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na Educação Básica;
- IX. comprometer-se com a melhoria da aprendizagem dos estudantes nas escolas onde os projetos institucionais são desenvolvidos.

De maneira que, nas Artes Visuais, as atividades do PIBID se voltaram para refletir sobre a importância da arte contemporânea com base nas relações estabelecidas cotidianamente com o espaço, percebendo-o como suporte para a expressão de

sentimentos e ideias, desenvolver a criatividade e a percepção estética e reconhecer a relevância da cultura ancestral e da cultura popular em diferentes contextos.

No que tange à Residência Pedagógica, tratada na Portaria nº 38 da CAPES, de 28 de fevereiro de 2018, ela visa a implementar projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica (art. 1º).

No âmbito das Artes Visuais, infelizmente, ainda não se desenvolveram atividades de Residência Pedagógica, muito embora haja pessoas qualificadas para tanto, seja no corpo discente, seja no corpo docente.

21 APOIO AO DISCENTE

Por meio da Diretoria de Extensão e editais internos frequentes, o IFCE realiza toda uma política de apoio ao discente. A coordenação da Licenciatura em Teatro, bem como a Chefia do Departamento de Artes orientam os discentes na recepção aos novatos, quando de seu ingresso, e sempre que necessitarem de informação a respeito.

A assistência ao educando é contemplada em ações em diversos setores no *campus* de Fortaleza. Na Diretoria de Extensão e Relações Empresariais, ficam abrigados os Serviços de Saúde e Social, além da Psicologia Escolar. O primeiro assegura atendimento primário aos discentes, com profissionais médicos, enfermeiros e dentistas. Promove, ainda, ações educativas, a exemplo do programa de prevenção de DSTs e Aids. O segundo tem como uma de suas principais atividades a análise do perfil de alunos para concessão de bolsas e auxílios, que contribuam com a permanência e a conclusão do curso pelo estudante. O terceiro atende aos alunos, que necessitam de suporte psicológico.

22 CORPO DOCENTE

Dos nove professores efetivos, todos são contratados sob regime de 40 horas com dedicação exclusiva, sendo 3 (três) com título de Doutor, 3 (três) de Mestre, 1 (um) de

especialista e 2 (dois) de graduado. Atualmente a distribuição das disciplinas está da seguinte forma:

22.1 Definição das Áreas e Subáreas Necessárias ao Funcionamento do Curso

ÁREA: ARTES	
Perfil na Subárea: Formação Básica	Número de Vagas
Artes Plásticas	6 (seis)

ÁREA: Letras	
Perfil na Subárea: Formação Básica	Número de Vagas
LÍNGUA PORTUGUESA	1 (uma)

ÁREA: Educação	
Perfil na Subárea: Formação Básica	Número de Vagas
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	2 (dois)
CURRÍCULO E ESTUDOS APLICADOS AO ENSINO E APRENDIZAGEM	2 (dois)

ÁREA: Libras

Perfil na Subárea: Formação Básica	Número de Vagas
Libras	1 (uma)

ÁREA: História	
Perfil na Subárea: Formação Básica	Número de Vagas
HISTÓRIA GERAL, DA AMÉRICA, DO BRASIL, DO CEARÁ E DA ARTE	2 (dois)

22.2 Corpo Docente Existente no Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Professor 1	Disciplinas
Tania Kacelnik (SIAPE 1002375)	Estudos de Desenho
Área: Artes Visuais	Ateliê de Artes Visuais
Titulação: Mestre	Fundamentos da Linguagem Visual

Professor 2	Disciplinas
Antonio Beethoven C. Gondim (SIAPE 1675221)	H.A da Pré-história ao Gótico
Área: História da Arte	H.A do Renascimento ao Rococó
Titulação: Mestre	Ateliê de Artes Visuais

Professor 3	Disciplinas
Frederico Macedo (SIAPE 2164621)	Estudos de Perspectiva

Área: Artes Visuais	Estudos da Cor e da Forma
Titulação: Graduado	Estudos da Tridimensionalidade
	Ateliê de Artes Visuais
	Estudos da Figura Humana

Professor 4	Disciplinas
Rafael Carvalho (SIAPE 2275506)	Estudos de Desenho
Área: Artes	Fundamentos de Linguagem Visual
Titulação: Graduado	História da Arte do Neoclassicismo ao Pós-impressionismo
	Estudos da Paisagem
	Ateliê de Artes Visuais

Professor 5	Disciplinas
Sebastião de Paula (SIAPE 1378594)	Fundamentos do Ensino da Arte
Área: Artes Visuais	Gravura
Titulação: Doutor	Ateliê de Artes Visuais
	Estágio Supervisionado IV

Professor 6	Disciplinas
Herbert Rolim (SIAPE 1228905)	História da Arte Moderna e Contemporânea
Área: Artes Visuais	Poéticas Visuais Contemporâneas
Titulação: Doutor	Ateliê de Artes Visuais
	Estágio Supervisionado III

Professor 7	Disciplinas
Wendel Medeiros (SIAPE 2776471)	Arte e Tecnologias Contemporâneas
Área: Artes Visuais	Video Arte
Titulação: Mestre	Fundamentos Básicos da Fotografia
	Ateliê de Artes Visuais

Professor 8	Disciplinas
Maximiano Arruda Ximenes (SIAPE 1188213)	Metodologia do Ensino das Artes Visuais na Educação Básica
Área: Artes Visuais	Ateliê de Artes Visuais
Titulação: Doutor	Metodologia do Trabalho Científico

Professor 9	Disciplinas
Dorinha Dantas (SIAPE 7701484)	Estágio Supervisionado I
Área: Artes Visuais	Estágio Supervisionado II
Titulação: Especialista	Trabalho de Conclusão de Curso

Professor 10	Disciplinas
Elenilce Gomes (SIAPE 1081235)	Currículos e Programas
Área: Artes Visuais	
Titulação: Doutora	

Professor 11	Disciplinas
Antônia Abreu (SIAPE 6053933)	Políticas Educacionais
Área: Artes Visuais	Didática Educacional
Titulação: Doutora	História da Educação

Professor 12	Disciplinas
Eugênia Tavares (SIAPE 1013177)	Comunicação e Linguagem
Área: Artes Visuais	
Titulação: Mestre	

Professor 13	Disciplinas
William Moreira (SIAPE 2774940)	Filosofia da Arte
Área: Artes Visuais	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação
Titulação: Doutor	

Professor 14	Disciplinas
Andrea Michiles (SIAPE 1886778)	Libras
Área: Artes Visuais	
Titulação: Mestre	

23 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (RELACIONADO AO CURSO)

Técnico Administrativo	Titulação	Cargo
Antônio Siomaro de Sousa (SIAPE 1476298)	Graduado	Assistente em Administração
Islânia Fernandes Araújo (SIAPE 1514314)	Especialista	Coordenadora da Biblioteca Central do IFCE <i>Campus</i> Fortaleza
Suyane da Silva Castro (SIAPE 1953741)	Graduada	Coordenadora de Controle Acadêmico do IFCE
Elcy Vales Araújo Carvalho (SIAPE 1016232)	Especialista	Coordenadora Técnico-pedagógica do IFCE
Bárbara Luana Sousa Marques (SIAPE 3565413)	Especialista	Pedagoga do Curso de Licenciatura em Artes Visuais
Paulo Ricardo Freire Pinho (SIAPE 995020)	Graduado	Coordenador de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos do IFCE
Patrícia de Barros Teles (SIAPE 1087267)	Doutoranda	Coordenadora de Serviço de Saúde do IFCE
Andrea Pinto Graça Parente (SIAPE 3796159)	Graduada	Coordenadora de Serviço Social do IFCE
Ana Caroline Cabral Cristino (SIAPE	Mestre	Diretora de

1953737)		Assuntos Estudantis do IFCE
Teresa Helena Gomes Soares (SIAPE 1957492)	Mestre	Coordenadora de Assuntos Estudantis do IFCE

24 INFRAESTRUTURA

24.1 Biblioteca

Localizada próxima ao pátio central do *Campus* Fortaleza, possui 20 assentos para estudo individual ou em grupo, possui um grande acervo, entre livros, periódicos, dicionários, enciclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias e cd-roms, nas áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos.

A biblioteca conta com cinco servidores que registram e catalogam, classificam e indexam as novas aquisições e fazem a manutenção das informações bibliográficas no sistema *Sophia*, realizam, também, a preparação física (carimbos de identificação e registro, colocação de etiquetas, bolso e fichas de empréstimo) do material bibliográfico para empréstimo domiciliar.

Principais serviços:

- acesso à base de dados *sophia* os terminais locais e via *internet*;
- empréstimo domiciliar e renovação das obras e outros materiais;
- consulta local ao acervo;
- elaboração de catalogação na fonte;
- orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos,

com base nas normas técnicas de documentação da ABNT;

- acesso ao portal de periódicos da capes;
- acesso à *internet*;
- levantamento bibliográfico.

Todo o acervo da biblioteca está registrado, classificado de acordo com a CDD (classificação decimal de Dewey) e catalogado seguindo as normas da AACR2 (código de catalogação anglo-americano).

Os usuários têm à sua disposição um computador para consulta de livros na própria biblioteca, via *internet* pelo programa Sophia. O mecanismo de busca pode ser feito por autor, título ou assunto.

24.2 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais é sediado no IFCE *Campus* Fortaleza, em um bloco de cinco andares, que possui diversos ambientes, dentre salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório, salas administrativas, pátio, cozinha, banheiros e estacionamento.

No quarto andar, concentram-se a Coordenação, sala dos professores, salas de aula, pátio, copa, banheiros dos alunos. Laboratório de Informática, Laboratório de Gravura, Laboratório de Pintura, Laboratório de Fotografia, Laboratório de Arte e Tecnologia Contemporânea (LARTEC), Auditório.

No quinto andar, concentram-se salas de aulas, laboratório de modelo vivo, Laboratório de Informática, Laboratório de Gravura, Laboratório de Pintura, Laboratório de Fotografia, Laboratório de Arte e Tecnologia Contemporânea (LARTEC), Auditório e banheiros dos servidores.

As salas de aula como também o auditório, laboratório de informática e o laboratório de arte e tecnologia contemporânea (LARTEC) são ambientes com aparelhos de ar-condicionado e equipados com computador e projetor multimídia, ressaltando que tanto no térreo como no primeiro possuem *internet wi-fi*.

24.3 Infraestrutura de laboratórios (oficinas, ateliês)

- **Laboratório de Modelo Vivo:** Atendimento às disciplinas de Estudos de Desenho, Estudos da Figura Humana e Ateliê de Artes Visuais: 25 alunos

- **Laboratório de Pintura:** Atendimento às disciplinas de Estudos da Cor e da Forma e Estudos da Tridimensionalidade: 20 alunos

- **Laboratório de Gravura:** Atendimento às disciplinas de Gravura e Ateliê de Artes Visuais: 20 alunos

- **Laboratório de Fotografia:** Laboratório com equipamentos fotográficos e atendimento à disciplina de Fundamentos Básicos da Fotografia: 20 alunos

- **Laboratório de Arte e Tecnologia Contemporânea (LARTEC):** Laboratório com 3 computadores IMac e 1 Plotter e atendimento às disciplinas de Ateliê de Artes Visuais e Grupo de Pesquisa Arte Um: 10 alunos
- **Laboratório de Informática:** Laboratório com 16 computadores conectados à Internet e atendimento às disciplinas de Arte e Tecnologia Contemporânea, Vídeo Arte. Capacidade para 20 alunos.

25 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A Imagem no Ensino da Arte – Anos Oitenta e Novos Tempos.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BENJAMIN, Walter Benedix Schönflies. **Reflexões:** a Criança, o Brinquedo, a Educação. Tradução por Marcos Vinícius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

BIASOLI, C.L.A. **A formação do professor de arte.** Campinas, SP: Papyrus, 1999.

BRASIL. **Resolução CNE/ CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Resolução CNE/ CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer 009/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasil/MEC, 2001.

_____. **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Artes Visuais:** Bacharelado e Licenciatura. SESu/MEC. Março, 1999.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Brasília-DF: Ministério da Educação, 2004.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.** Brasília-DF: Ministério da Educação, 2007.

CASSIRER, Ernst Alfred. **Ensaio sobre o Homem – Introdução a uma Filosofia da Cultura Humana.** Tradução por Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte – Fundamentos e Proposições.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. Tradução por João Paulo Monteiro. 4 .ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE). **Manual de Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal do Ceará**: Aprovado pela Resolução nº 099, de 27 de setembro de 2017/Pró-reitoria de Ensino. Fortaleza: IFCE, 2017.

MEDEIROS, A. Formação e qualificação de arte-educadores no Brasil: caminhos e descaminhos. Anais do VII Seminário do **Ensino de Arte do Estado de Goiás**: Desafios e Possibilidades Contemporâneas e CONFAEB - 20 anos. Goiânia, 24-27 de novembro de 2010.

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. Tradução por Maria Helena Nery Garcez. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Tradução por José Teixeira Coelho Neto. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto Político-pedagógico do curso de graduação em Artes- licenciatura**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Político-Pedagógico do curso de licenciatura em Artes**.

26 ANEXOS

26.1 Programas de Unidade Didática (PUDs)

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM	
Código: 01.LAV.001	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
Linguagem e comunicação: fundamentação teórica; elementos da comunicação; funções da linguagem; texto / textualidade; os diferentes tipos de texto; relação significativa:	

representação e interpretação; a relação objeto / signo / intérprete nas diferentes linguagens: literatura, artes visuais, cinema etc

OBJETIVO

Conhecer a teoria da comunicação

Ler e interpretar textos em língua padrão

Compreender dicotomias lingüísticas, como linguagem, língua, fala e escrita

Analisar e interpretar textos, temas e situações de forma crítica, estabelecendo relações textuais, contextuais e intertextuais

Estabelecer, na perspectiva textual, relações entre as diferentes linguagens estéticas.

PROGRAMA

UNIDADE I: COMUNICAÇÃO

Teoria da comunicação

Processo da comunicação

Elementos da comunicação

A importância da comunicação

UNIDADE II: LINGUAGEM

Linguagem, língua, fala e escrita

Funções da linguagem

A linguagem literária e outras linguagens

Metalinguagem, interdiscursividade e intertextualidade

UNIDADE III: TEORIA TEXTUAL

Tipologias textuais

O texto literário e outras linguagens

O texto pictórico e outras linguagens estéticas

A linguagem cinematográfica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas sobre tópicos de leitura, análise e interpretação de textos. Dinâmicas em grupo: leitura e produção de textos para análise da estruturação textual, consistência argumentativa e expressividade estilística. Apresentação oral de trabalhos desenvolvidos em grupo, debates e reescritura de textos sob o acompanhamento do professor. Assistência

crítica de filmes e exame dos recursos de linguagem estudados anteriormente em sala de aula. Seminários apresentados pelos alunos sobre temas relacionados com a disciplina e posterior discussão dos conteúdos explorados

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino-aprendizagem, realização de seminários e outras atividades presenciais, como trabalhos e provas individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1992.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2013.

PLATÃO; FIORIN. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Elisa. **A Articulação do Texto**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2008. 92 p. (Princípios, 182). ISBN 9788508101894. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101894>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo** - 6ª edição. [S.l.]: Ática. 116 p. ISBN 9788508043835. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508043835>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

MILANEZ, Nilton; Gaspar, Nádea Regina. **A (Des)ordem do Discurso**. [S.l.]: Contexto. 228 p. ISBN 9788572444750. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444750>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

PERISSÉ, Gabriel. **A Arte da Palavra: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita**.

Barueri: Manole, 2013. 178 p. ISBN 9788520416556. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520416556>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: ESTUDOS DA COR E DA FORMA	
Código: 01.LAV.002	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
Introdução ao estudo da pintura. Estudo de teorias cromáticas; exercícios práticos com tinta acrílica, têmpera e tinta óleo sobre papel e tela; estudos práticos de composição e de observação em pintura; experimentações com materiais diversos de pintura e suportes pictóricos. Interrelação com Fundamentos da Linguagem Visual e Estudos do Desenho.	
OBJETIVO	
Introduzir os fundamentos da pintura a partir da experimentação de técnicas e materiais, articulando tais experiências e informações aos Fundamentos da Linguagem Visual com ênfase na COR e na FORMA.	
Aprender a usar os materiais (pinceis, tintas, papéis, tela e etc.)	
Identificar as cores e pigmentos;	
Experimentar misturas cromáticas em diferentes materiais;	
Diferenciar valores, combinações e contrastes;	

Investigar os elementos da composição pictórica;

Desenvolver propostas temáticas.

PROGRAMA

UNIDADE I: SINTAXE DA FORMA E FISILOGIA DA COR

A dimensão da cor (matiz, chroma e valor)

Elementos da forma – ponto / linha / plano

Teoria e pratica da pintura em têmpera

UNIDADE II : TEORIAS DA COR: MUNSELL / ITTEN / GOETHE: LUZ, PIGMENTO, COMPOSIÇÃO E HARMONIZAÇÃO

Teorias da cor

A classificação das cores (primárias, secundárias, terciárias, quentes e frias);

Circulo cromático

Harmonia (combinação de cores, contrastes e escalas)

Teoria e pratica da pintura em acrílica

UNIDADE III: PROCEDIMENTOS DE PINTURA E COMPOSIÇÃO II.

A composição: equilíbrio, tensão, nivelamento, atração e agrupamento)

Relacionamento da cor com a visibilidade na história da arte

Teoria e pratica da pintura a óleo

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso se desenvolverá através de estudos teóricos acerca das técnicas de Pintura, com a proposição de exercícios práticos para os alunos.

AVALIAÇÃO

Ao final de cada fase, o aluno deverá apresentar os exercícios realizados e um texto dissertativo, articulando as teorias estudadas com seu desempenho prático, referendando suas reflexões junto a bibliografia estudada. Assiduidade, pontualidade e produtividade são critérios que devidamente pontuados se combinam para o resultado da avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOETHE, J.W. **Doutrina das Cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes,

2002.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**, uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Edusp, 2005.

FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO. **Iberê Camargo**: uma vida mesclada às tintas. Porto Alegre: [s.n.], s.d.

HOCKNEY, David. **O Conhecimento secreto**: redescobrimos as técnicas perdidas dos grandes mestres. São Paulo: Cosac y Naif, 2001.

ITTEN, Johannes. **Art de La couleur**. Paris: Dessin ET Tolrá: 2004.

KANDINSKY, Wassily. **Do Espiritual na Arte e na Pintura em Particular**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTUDOS DE DESENHO

Código: 01.LAV.003

Carga Horária: 80 h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito:

Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
O desenho como meio de representação gráfica de imagens, expressão de idéias e sentimentos. Estudos de desenho à mão livre e com instrumento na representação plana de imagens tridimensionais. Mantém interrelação com a disciplina Fundamentos da Linguagem Visual.	
OBJETIVO	
<p>Conhecer e praticar as técnicas de desenho na representação de imagens de observação e de imaginação.</p> <p>Experimentação de materiais diversos de desenho.</p> <p>Conhecer e analisar trabalhos desenvolvidos em diferentes técnicas de desenho através da história da arte.</p> <p>Desenvolver a percepção visual.</p> <p>Expandir habilidades técnicas e expressivas.</p> <p>Compreender que o conhecimento do desenho não se esgota na representação das imagens reais.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <p>Apresentação e prática das técnicas de desenho experimentando materiais diversos. (Desenho cego, espaço negativo, desenho com tempo determinado, desenho linear e desenho pictórico)</p> <p>Seminário sobre o desenho na história da arte</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Origens e aplicações dos diferentes sistemas de perspectiva.</p> <p>Os fundamentos da perspectiva paralela</p> <p>Os princípios matemáticos da perspectiva cônica. (Perspectiva com um, dois e três pontos de fuga).</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Construção de perspectógrafos em dupla de alunos.</p> <p>Verificação dos princípios matemáticos da perspectiva utilizando o perspectógrafo.</p>	

Luz e sombra em perspectiva

UNIDADE IV

Perspectiva à mão livre

Desenhos de observação de paisagem em perspectiva

A figura humana em perspectiva

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leituras e seminários gerando reflexões sobre as diversas possibilidades e aplicações dos desenhos. Práticas de desenho em ateliê e de campo.

AVALIAÇÃO

A avaliação levará em conta a pontualidade, assiduidade e produtividade do aluno; apresentação de portfólios considerando a produção gráfica e texto reflexivo sobre essa produção; apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 2004.

MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais**. São Paulo: Edgard Bluncher, 1983.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho**: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**, uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Edusp, 2005.

ELISA KIYOKO GUNZI. **A relação do desenho com o ensino da arte**: considerações sobre a teoria e a prática. [S.l.]: InterSaberes. 238 p. ISBN 9788559720792. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720792>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Artista Interior**. São Paulo: TecnoPrint, 2002.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 6.ed.São Paulo: Escrituras, 2004.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista de Técnicas e Materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE DA PRÉ-HISTÓRIA AO GÓTICO

Código: 01.LAV.005

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Graduação

EMENTA

Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir da Pré-história até a Baixa Idade Media Europeia, contemplando as realizações artísticas orientais e ocidentais na Antiguidade e na Europa medieval.

OBJETIVO

Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, idéias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.

PROGRAMA

UNIDADE I: INTRODUÇÃO

Introdução ao Estudo da Historia

Introdução ao Estudo da Arte

Metodologia da Disciplina

UNIDADE II: A ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA

A Arte no Paleolítico

A Arte no Neolítico

A Arte Primitiva

'As origens da forma nas Artes Plásticas'

UNIDADE III: A ARTE NAS CIVILIZAÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS

Cultura Olmeca – contexto e características

Cultura Zapoteca – contexto e características

Cultura Tolteca – contexto e características

Cultura Asteca – contexto e características

Cultura Maia – contexto e características

Cultura Incaica – contexto e características

UNIDADE IV: A ARTE NAS CIVILIZAÇÕES ORIENTAIS

A Arte no Índia – contexto e características

A Arte na China – contexto e características

A Arte no Japão – contexto e características

A Arte no Egito – contexto e características

A Arte na Mesopotâmia – contexto e características

UNIDADE V: A ARTE NA GRÉCIA ANTIGA – CONTEXTO E CARACTERÍSTICAS UNIDADE VI: A ARTE NA ROMA ANTIGA – CONTEXTO E CARACTERÍSTICAS

UNIDADE VII: A ARTE DA EUROPA MEDIEVAL

A Arte Paleocristã – contexto e características

A Arte Bizantina – contexto e características

A Arte Islâmica – contexto e características

A Arte dos Reinos Bárbaros – contexto e características

A Arte Carolíngia – contexto e características

A Arte Românica – contexto e características

A Arte Gótica – contexto e características.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio científico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. Tradução por Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003 Coleção Paideia.

WILLIAMSON, Paul. **Escultura Gótica (1100-1340)**. Tradução por Luiz Antônio Araújo. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

WOODFORD, Susan. **A Arte de Ver a Arte** – Introdução à História da Arte. Tradução por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. Tradução por Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ESPAÑOL, Francesca. **Saber Ver Arte Egípcia**. Tradução por Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1992, 80 p.

EZQUERRA, Jaime Alvar. **Saber Ver a Arte Mesopotâmica e Persa**. Tradução por José Maria Valeije Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1991. (5 exemplares)

WOLLHEIM, Richard. **A Pintura como Arte**. Tradução por Vera Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

WILLIAMSON, Paul. **Escultura Gótica (1100-1340)**. Tradução por Luiz Antônio Araújo. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Código: LLA.006

Carga Horária: 40 h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Graduação

EMENTA

Conhecimento(s) e respectivas características; Critérios de cientificidade; Linguagem científica; Método(s) de pesquisa; Tipos de pesquisa; Planejamento da pesquisa; Fases da pesquisa científica; Técnicas de pesquisa; Estrutura de projeto de pesquisa; Comunicação oral dos resultados das pesquisas.

OBJETIVO

Distinguir as características do(s) tipo(s) de conhecimento;

Conhecer e compreender as balizas do conhecimento científico;

Conhecer e utilizar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas referentes a informação e documentação dos trabalhos acadêmicos;

Analisar as peculiaridades dos métodos de abordagem em pesquisa científica correlacionando-os aos objetos conforme cada caso;

Conhecer as características dos diferentes tipos de pesquisa de modo a facilitar a definição de uma tipologia ou combinação de mais de uma em função do problema ou objeto escolhido para pesquisa;

Identificar as fases do processo de pesquisa e as providências necessárias para efetivá-la;

Conhecer as diferentes técnicas de coleta e análise de dados e eleger e aplicar de acordo com os objetivos definidos no projeto de pesquisa;

Exercitar a elaboração de proposta de pesquisa a partir do conhecimento dos itens necessários à aprovação e execução em instituições credenciadas para tanto.

Exercitar apresentação oral de práticas cotidianas da pesquisa acadêmica.

PROGRAMA

Critérios de demarcação do conhecimento científico;

Linguagem científica;

Métodos de abordagem e métodos de procedimento;

Tipos de pesquisa científica;

Fases da pesquisa científica;

Técnicas de coleta e análise de dados;

Itens de um projeto de pesquisa;

Comunicação oral dos resultados da pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;

Leitura e discussões de textos;

Exercícios práticos.

AVALIAÇÃO

Produção de resumos e resenhas;

Elaboração de um anteprojeto de pesquisa;

Apresentação oral de um anteprojeto de pesquisa.

Trabalhos em campo

Apresentação de um texto científico de outro autor explicando os passos do pesquisador desde a escolha do tema até a redação dos resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2002. 335 p.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como Fazer Monografia na Prática**. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2006. 150 p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte**: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o Saber** - metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas (SP): Papyrus, 2006. (10 exemplares)

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. 19.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. (Estudos; v. 85).

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Artigos Científicos**. São Paulo (SP): Avercamp, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIAS DA IMAGEM

Código: 01.LAV.044

Carga Horária: 40h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>As diversas abordagens acerca da leitura de imagens. Introdução à Semiótica. Semiótica discursiva e significação. Imagens Artísticas e Imagens Estéticas. O texto visual: plano de expressão e plano de conteúdo. Elementos constitutivos e Procedimentos relacionais. Processo de construção e representação do imaginário na cultura contemporânea. Imagens, signos e comunicação nas mídias. Interrelação com Comunicação e Linguagem e Filosofia da Arte</p>	
OBJETIVO	
<p>Apresentar um panorama das principais abordagens para o estudo da imagem, tal como esta se constitui em suas diferentes manifestações técnicas, estéticas e culturais, no intuito de fundamentar a análise crítica de imagens.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: CONCEITOS FUNDAMENTAIS</p> <p>A imagem: conceituações e definições em uma abordagem interdisciplinar</p> <p>A imagem como representação</p> <p>A imagem como comunicação</p> <p>A imagem como significação</p> <p>UNIDADE II: SEMIÓTICA E SEMIOLOGIA DA IMAGEM</p> <p>Ícone (imitação)</p> <p>Índice (traço)</p> <p>Símbolo (convenção)</p> <p>UNIDADE III: ANALISE CRÍTICA DE IMAGENS</p> <p>Procedimentos analíticos</p> <p>Transtextualidades: contextualização e descontextualização histórica e cultural</p> <p>Perspectivas: prática, estética e poética</p> <p>Temas: enquadramento e recorte, composição e encenação, montagem e corte</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas e dialógicas baseadas em textos selecionados da bibliografia, com</p>	

exibição de imagens e discussão em sala; exercícios em sala, podendo resultar em parte das notas; saídas para: museus e/ou galerias de exposição de arte e fotografia; sessões regulares, mostras e/ou festivais de cinema; palestras, oficinas e eventos relacionados à disciplina.

AVALIAÇÃO

Durante cada fase, o aluno apresentará seminários a partir de textos; e desenvolverá análises de imagens, bem como resumos e resenhas das teorias estudadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 2014.

BUORO, Anamélia B. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: EDUC/FAPESP/Cortez, 2003.

SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, sd. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADRIANA VAZ, Rossano Silva. **Fundamentos da linguagem visual**. [S.l.]: InterSaberes. 324 p. ISBN 9788559721898. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721898>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FERNÃO PESSOA RAMOS. **A imagem-câmera**. [S.l.]: Papyrus. 192 p. ISBN 9788544900321. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900321>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. **Caligrafias e escrituras**: diálogo e intertexto no processo escritural nas artes no século XX. Belo Horizonte: C/ Arte, 2012. 415 p. (História & Arte). ISBN 9788576541226.

NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica** – de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 2005.

Coordenador

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTUDOS DA FIGURA HUMANA

Código: 01.LAV.009

Carga Horária: 80 h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito: 01.LAV.002

Semestre: 2

Nível: Graduação

EMENTA

A construção gráfica e pictórica da figura humana através de estudos de anatomia, bem como de pesquisas sobre as transformações estilísticas ocorridas nessa representação, observadas em diversos períodos históricos. Mantém inter-relação com as disciplinas Fundamentos da Linguagem Visual e Estudos de Desenho.

OBJETIVO

Desenhar e pintar a figura humana. Exercitar a representação gráfica e pictórica de modelo vivo (masculino e feminino). Pesquisar os cânones de representação da figura humana ao longo dos diferentes períodos históricos. Despertar o interesse por diferentes possibilidades na representação da figura humana, quer sejam de observação ou de imaginação. Praticar o desenho e a pintura de cavalete. Experimentar exercícios de desenho e pintura com o gesto largo e expressivo.

PROGRAMA

UNIDADE I

Desenvolvimento de uma percepção gestáltica da imagem (compreender os diversos modos de percepção visual e adequá-los ao registro da imagem);

Estudos teóricos/práticos dos códigos e convenções culturais do desenho da figura humana;

Técnicas de desenho com modelo vivo utilizando diferentes materiais: carvão, giz, pastel seco, pastel oleoso, grafite, nanquim.

UNIDADE II

Possibilidades construtivas das formas através das cores (Pintura com manchas, pintura com linhas);

Técnicas de pintura com modelo vivo usando acrílica, guache e óleo;

Elaboração de auto-retratos.

UNIDADE III

Elaboração coletiva de pintura mural.

Desenvolvimento de uma linguagem plástica pessoal em pintura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas; práticas de pintura com modelo masculino e feminino; visitas a exposições e galerias; elaboração de pintura mural.

AVALIAÇÃO

A avaliação levará em conta a pontualidade, assiduidade e produtividade do aluno; apresentação de portfólios considerando a produção gráfica, pictórica e texto reflexivo sobre essa produção; participação na pintura mural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, ano s.d .

FRANCASTEL, P. **A realidade figurativa**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993.

MEREDIEU, F. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CHIPP, H. B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ELISA KIYOKO GUNZI. **A relação do desenho com o ensino da arte: considerações sobre**

a teoria e a prática. [S.l.]: InterSaberes. 238 p. ISBN 9788559720792. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720792>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MOREIRA, Ana Angélica. A. **O espaço do desenho**: a ação do educador. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

PARRAMÓN, José Maria. **Assim se desenha**. [S.l.]: [s.n.], s.d. 64 p. (Aprender Fazendo, 2).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: ESTUDOS DA PAISAGEM	
Código: 01.LAV.010	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	01.LAV.003
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
Desenvolvimento de códigos e técnicas representacionais de paisagem. Estudo da paisagem como uma construção pictórica que articula o imaginário, o real e o simbólico. Estudo aplicado da ilustração: a produção pictórica, o mundo ficcional, a estrutura imagética e os repertórios coletivos de representação espacial.	
OBJETIVO	
Desenvolver a observação e a interpretação de algumas paisagens em pintura. Registrar as variantes do cenário urbano contemporâneo aplicando ações de releitura; citacismo e inserção. Exercitar a ilustração usando procedimentos de aquarela. Desenvolver uma prática de pesquisa em Artes Plásticas, agregando as atividades de campo, a pintura de ateliê, e a	

análise iconográfica.

PROGRAMA

UNIDADE I CONCEITOS DE PAISAGEM

Paisagem como reinvenção da natureza

A paisagem como documento

Interpretações para uma mimese

O cenário urbano contemporâneo: fauna urbana e acervo arquitetônico

UNIDADE II PROCEDIMENTOS EM AQUARELA

Aquarela como pigmento;

Esquema linear, esquema cromático.

Perspectiva linear e perspectiva atmosférica.

Práticas de Pintura em ateliê.

UNIDADE III A PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS

A Pesquisa em Artes Visuais

Levantamento iconográfico, Citacismo e Inserção;

Práticas de Pintura em ateliê

Introdução a Pesquisa em Artes Visuais;

Práticas de Pintura em ateliê.

UNIDADE IV A PAISAGEM COMO ILUSTRAÇÃO

Oralidade: imagem e narrativa

Narrativa e interpretação.

O imaginário coletivo e o imaginário individual

O mundo ficcional: a visualidade das narrativas musical e literária;

Desenvolvimento de uma narrativa visual.

Práticas de Pintura em ateliê

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso se desenvolverá através de pesquisas bibliográfica e iconográfica, visitas técnicas, estudos de campo; tendo como ponto de partida uma região da cidade, sua anatomia sócio-histórica, sua fauna urbana e seu acervo arquitetônico. Seminários preparados e

apresentados pelos alunos e mediados pelo professor, complementarão as práticas de ateliê.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta a frequência, a qualidade da produção do(a) aluno(a), e a pontualidade na apresentação dos portfólios. A apresentação de portfólio compreende: 1) o caderno de artista no qual se registram rascunhos, esquemas gráficos ou cromáticos, colagens, dentre outras percepções imagéticas que articulam um pensamento visual; 2) um conjunto de pinturas em formato A3 organizadas conforme o conteúdo de cada etapa escolar; 3) uma reflexão escrita da produção pictórica que demonstrem o deslocamento de um pensamento visual articulado como pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMANDA S. TORRES CUNHA. **Ateliê de artes visuais**: pintura. [S.l.]: InterSaberes. 274 p. ISBN 9788559721911. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721911>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho ambiental**: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2008.

GALVÃO, Roberto. **Paisagem cearense - século XX (Exposição)**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, s.d. 77 p.

LANDIM, Paula da Cruz. **Desenho de paisagem urbana**: as cidades do interior paulista. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2004.

RIBON, M. **A arte e a natureza**. São Paulo: Papirus, 1991.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	
Código: 01.LAV.004	
Carga Horária:	80 h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Introdução ao processo de percepção visual em seus aspectos físicos, fisiológicos e sócio-culturais. Estudos teóricos e práticos da linguagem visual em seus vários aspectos. Arte como fenômeno significativo da contemporaneidade: conceitos, processos e contextos. Leitura de Obras de Arte. Interrelação com ESTUDO DA COR E DA FORMA e ESTUDOS DO DESENHO.</p>	
OBJETIVO	
<p>Conhecer fundamentos teóricos e práticos da linguagem e da comunicação visual. Identificar e discutir o uso da arte em formas comunicativas visuais e sua repercussão na educação formal e não formal. Situar metodologias de leitura de imagens, .Estabelecer critérios que auxiliem a compreensão da obra de arte. Analisar as características e desdobramentos dos elementos visuais na composição pictórica. Refletir sobre aspectos que contribuem para a caracterização dos estilos.</p>	
PROGRAMA	
INTRODUÇÃO	
Integração, diagnóstico e sondagem de expectativas do grupo.	
Apresentação e discussão do plano de disciplina.	
LEITURA DE OBRAS DE ARTE	
Descrever, Analisar, Interpretar, Contextualizar e Revelar	
ESPAÇO E ESPRESSÃO	

Movimento Visual

Orientação e Direções Espaciais

ELEMENTOS VISUAIS

Linha

Superfície

Volume

Luz

Cor

METODOLOGIA DE ENSINO

Crítico-Participativa, possibilitando ao aluno desenvolver uma reflexão sobre aspectos formadores das imagens, a partir da leitura de textos e obras de arte.

AVALIAÇÃO

Ao final de cada fase, o aluno deverá apresentar os exercícios realizados e um texto dissertativo, articulando as teorias estudadas com seu desempenho prático, referenciando suas reflexões junto a bibliografia estudada. Assiduidade, pontualidade e produtividade são critérios que devidamente pontuados se combinam para o resultado da avaliação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 6.ed. São Paulo: Escrituras, 2004.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**, uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Edusp, 2005.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte-Educação**: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2002.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim. **Análise do Texto Visual**: a construção da imagem. [S.l.]: Contexto. 114 p. ISBN 9788572443593. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443593>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

RIBEIRO, Berta G. **Arte indígena, linguagem visual** = indigenous art, visual language. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989. 186 p. (Reconquista do Brasil, 9. 3ª Série Especial).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE DO RENASCIMENTO AO ROCOCÓ

Código: 01.LAV.014

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito:

Semestre: 2

Nível: Graduação

EMENTA

Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir da Primeira Renascença Italiana até o Barroquismo, contemplando as realizações artísticas maneiristas e barrocas.

OBJETIVO

Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, ideias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.

PROGRAMA

UNIDADE I: INTRODUÇÃO

Metodologia da Disciplina

Metodologia de Trabalho Científico

Recapitulação de conceitos de História da Arte I

UNIDADE II: A ARTE NA RENASCENÇA

A Primeira Renascença;

A Renascença Veneziana;

A Alta Renascença;

Dürer e o retrato alemão.

UNIDADE III: A ARTE NO BARROSO

O Período Maneirista Italiano;

O Maneirismo norte-europeu;

A Paisagem Setentrional;

Itália: uma Visão Católica;

O Barroco Flamengo;

O Barroco Hispânico;

Uma Visão Protestante Holandesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio científico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio

terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rebelais. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**: o problema da evolução de estilos na Arte mais recente. Tradução por João Azenha Júnior. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA CASCUDO, Luís da. **Civilização e Cultura**. São Paulo: Global, 2011.

STEMP, Richard. **A Linguagem secreta do Renascimento**: decodificar o simbolismo oculto na arte italiana. Lisboa (Portugal): Editorial Estampa, 2007.

BURNS, Edward McNall; LERNER, Robert E.; MEACHAM, Standish. **História da civilização ocidental: do homem das cavernas às naves espaciais** - v.1. 44.ed. São Paulo: Globo, 2005. v. 1.

UPJOHN, Everard M.; WINGERT, Paul S.; MAHLER, Jane Gaston. **História mundial da arte** - v.3. 7. ed. São Paulo: Bertrand, s.d. v.3.

MICHELANGELO - **Da Vinci - Botticelli**. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. 76 p. (Os Grandes Artistas. Gótico e Renascimento).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código:	01.LAV.013
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
A questão dos paradigmas. Dimensões sócio-filosóficas e ético-política da educação. A análise sociológica da educação contemporânea. Pedagogia da Essência em busca da totalidade.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os paradigmas educacionais; • Compreender as dimensões sócio-filosóficas da educação; • Analisar a dimensão ético-política da educação. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I : INTRODUÇÃO Apresentação e discussão do plano de curso; Filosofia e Filosofia da Educação; Sociologia e Sociologia da Educação.</p> <p>UNIDADE II: A QUESTÃO DOS PARADIGMAS Conceitos e funções; Classificação: positivista, racionalista, pragmatista; Paradigma brasileiro liberal e progressista; Os paradigmas emergente e da complexidade no contexto da educação.</p> <p>UNIDADE III: DIMENSÕES SÓCIO-FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO O papel da filosofia e da sociologia na formação do educador; Análise sócio-filosófica da educação contemporânea.</p> <p>UNIDADE IV: DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA DA EDUCAÇÃO Axiologia – filosofia e teoria dos valores; Valores e objetivos da educação contemporânea; A postura do educador: ética e competência.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Estudo dirigido, discussões, seminários, exposições dialogadas, exercício de pesquisa, trabalhos individuais e coletivos.	
AVALIAÇÃO	
Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa, relatórios, seminários e discussão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas . 2.ed. São Paulo (SP): Ática, 1994.	
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da educação . Rio de Janeiro (RJ): DP & A, 2002.	

OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Artes do fazer**: trajetórias de vida e formação. Fortaleza (CE): Edições UFC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: artes**. Brasília (DF) Secretaria de Educação Fundamental, 1997. In: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da educação**. São Paulo (SP): EPU, 1997 (Temas Básicos de Educação e Ensino).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo (SP): Cortez. (Formação do Professor). 1994.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 39 .ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2007. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 5).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS BÁSICOS DA FOTOGRAFIA

Código: 01.LAV.016

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito:

Semestre: S3

Nível: Graduação

EMENTA

História da Fotografia. Equipamento fotográfico analógico e digital. Linguagem fotográfica. Laboratório Fotográfico e Introdução ao Ensaio Fotográfico.

OBJETIVO

Compreender o princípio básico de funcionamento de uma máquina fotográfica. Aprender as técnicas essenciais para o ato fotográfico. Conhecer e se familiarizar com os elementos da linguagem fotográfica. Aplicar esses conhecimentos na produção de ensaios fotográficos temáticos.

PROGRAMA

UNIDADE I: HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Histórico e evolução da fotografia

A Fotografia no Brasil

Construção de uma câmera PINHOLE (Princípio da Câmara Obscura)

UNIDADE II: EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO ANALÓGICO

Máquinas fotográficas e suas características

Tipos de objetivas e suas características – usos e funções; vantagens e desvantagens

Luz: princípios físicos e poéticos, prática de manuseio de câmeras (diafragma, obturador e fotômetro);

UNIDADE III: LINGUAGEM FOTOGRÁFICA

O que é a imagem?

Elementos compositivos: Regra dos terços, perspectivas, linhas, pesos visuais, centro óptico e geométrico.

Aplicações Práticas.

UNIDADE IV: LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO

Material sensível – filmes e papéis

Processo de revelação e ampliação em laboratórios preto & branco de 35mm

UNIDADE V: INTRODUÇÃO AO ENSAIO FOTOGRÁFICO

Planejamento, orientação e produção de ensaio fotográfico

Luz em estúdio

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório

AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico.

Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1979.

DUBOIS, Philippe. **O Ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 2004.

PRÄKEL, David. **Composição**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin; Harris, Paul. **Imagem**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ADAMS, Ansel. **A Câmera**. São Paulo: Senac, 2003.

ALVARENGA, André Luis de. **A Arte da fotografia digital**: explorando técnicas com o Photoshop CS. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

PRÄKEL, David. **Iluminação**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Código: 01.LAV.017

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito: 01.LAV.013

Semestre: 3

Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo das questões filosóficas, metodológicas e epistemológicas, que fundamentam algumas propostas no ensino de Artes Visuais. Tendências no ensino da arte, propostas metodológicas para o ensino de artes visuais.	
OBJETIVO	
<p>Analisar contextos de ensino de Arte e seus processos educacionais. Conhecer as questões filosóficas metodológicas do ensino de arte na educação.</p> <p>Entender a importância da produção artística, do conhecimento da História da Arte e da sua contextualização no processo educacional.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <p>Ideias básicas que nortearam práticas educativas em artes plásticas e/ou visuais Contextualizando experiências de ensino de arte na Europa, Estados Unidos e no Brasil.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>As tendências no ensino de arte:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Tendência idealista liberal de educação escolar em arte. b) Pedagogia tradicional nas aulas de arte. c) Pedagogia renovada e as aulas de arte. d) Pedagogia tecnicista e as aulas de arte. e) Tendência realista-progressista de educação em arte. <p>UNIDADE III</p> <p>Propostas Metodológicas para o Ensino de Artes Visuais</p> <p>A Abordagem Triangular.</p> <p>A Cultura Visual</p> <p>A Abordagem Simbólico-Cultural</p> <p>UNIDADE IV: ENSINO DA ARTE E DIREITOS</p> <p>Ensino da Arte e os Direitos Humanos: o Direito a ter Arte;</p> <p>Ensino da Arte e as Relações Étnico-raciais: a Arte da Identidade;</p> <p>Ensino da Arte e Direito Ambiental: a Natureza da Arte.</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, seminários preparados e apresentados pelos alunos e mediado pelo professor. Aulas de campo com visitas a exposições e espetáculos artísticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será em parte processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do aluno em seminários, debates e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos. Ao longo da disciplina o aluno deverá apresentar dois seminários sobre os temas estudados. A última avaliação será um prova escrita de caráter dissertativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

READ, Herbert **A educação pela arte**. Tradução: Valter Lélis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (Coleção a).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artemed, 2003.

Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A 2000.

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos: artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar**. Campinas: Papyrus, 2016. 140 p. (Atividades). ISBN 9788544901502. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901502>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE DO NEOCLÁSSICO AO PÓS-IMPRESSIONISMO

Código: 01.LAV.018

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: 01.LAV.014

Semestre: 3

Nível: Graduação

EMENTA

Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir do Rococó até fins do século XIX, contemplando as realizações artísticas neoclássicas, românticas, realistas, impressionistas, simbolistas e de Art Nouveau.

OBJETIVO

Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, ideias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.

PROGRAMA

UNIDADE I: INTRODUÇÃO

Metodologia da Disciplina

Metodologia de Trabalho Científico

Recapitulação de conceitos de História da Arte II

UNIDADE II: A ARTE NO ROCOCÓ

França: Retorno ao Classicismo;

O Rococó;

A Escola Neoclássica;

A Escola Britânica;

Goya e a Herança Espanhola.

UNIDADE III: A ARTE NO ROMANTISMO

Os Grandes Românticos Franceses;

As Paisagens Românticas;

A Revolução de Turner.

UNIDADE IV: A ERA DO IMPRESSIONISMO

Os Pré-rafaelistas;

O Realismo na França;

A Influência de Manet e Degas;

Os Grandes Impressionistas;

A Visão Americana.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio científico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. Tradução por Denise Bottmann e Federico Carotti. Prefácio por Rodrigo Naves. São Paulo:

Companhia das Letras, 2004.

FRIEDLAENDER, Walter. **De David a Delacroix**. Tradução por Luciano Vieira Machado. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

GOMBRICH, E. H. **A História da arte**. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIENAL DE SÃO PAULO, 24., 1998, São Paulo.; HERKENHOFF, Paulo; PEDROSA, Adriano. **Arte contemporânea brasileira: um e / entre outros/s** (Exposição). São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1998. v. 4. ISBN 85-85298-09-X.

CARAMELLA, Elaine; ARANTES, Priscila; REGIS, Sônia (Org.). **Arte: história, crítica e curadoria**. São Paulo: EDUC, 2014.

CORTELAZZO, Patricia Rita. **A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens**. [S.l.]: InterSaberes. 152 p. ISBN 9788582121092. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121092>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

REIS, Paulo. **Arte de vanguarda no Brasil: os anos 60**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 85 p. (Arte +).

ROSENBERG, Harold. **A Tradição do novo**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Código:	LLA 019
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
Aspectos Básicos do Desenvolvimento Humano. Etapas do Desenvolvimento: Infância Adolescência. Idade Adulta, Velhice. Desenvolvimento Aprendizagem e Psicosexual. Temáticas atuais na área da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento sócio-emocional. Desenvolvimento Psicomotor e da Linguagem.	
OBJETIVOS	
Identificar e descrever as etapas do desenvolvimento em cada umas das grandes áreas de constituição do sujeito: Desenvolvimento Sócio Emocional, Desenvolvimento Psicosexual, Desenvolvimento Cognitivo, Desenvolvimento Psicomotor e Desenvolvimento da Linguagem. Analisar de maneira crítica os modelos explicativos do desenvolvimento humano.	
PROGRAMA	
UNIDADE I: ENFOQUE PSICANALÍTICO	
Enfoque Psicanalítico – Estágios psicosexuais do desenvolvimento da personalidade (Sigmund Freud)	
Enfoque Psicanalítico – As forças propulsoras e os níveis da personalidade (Sigmund Freud)	
UNIDADE II: ENFOQUE NEOPSICANALÍTICO	
Enfoque Neopsicanalítico – Sistemas e desenvolvimento da personalidade (Carl Jung)	
Enfoque Neopsicanalítico – A energia psicquica (Carl Jung)	
Enfoque Neopsicanalítico – A ordem de nascimento (Alfred Adler)	
UNIDADE III:	
Abordagem de Estágios Contínuos	
Abordagem de estágios contínuos – 08 estágios psicossociais do desenvolvimento e forças básicas (Erik Erikson)	
Abordagem Humanista	

1.O desenvolvimento da personalidade: A hierarquia das necessidades (Abraham Maslow)

A importância do self e a tendência atualizante (Carl Rogers)

O desenvolvimento do self na infância (Carl Rogers)

Características das pessoas de pleno funcionamento (Carl Rogers).

UNIDADE IV:

Abordagem Cognitiva

Reforçamento: A base do comportamento e esquemas de reforçamento (BF Skinner)

A modelagem do comportamento e as aplicações do comportamento operante (BF Skinner)

Epistemologia genética de Jean Piaget

As fases da infância segundo Jean Piaget

A formação social da mente segundo Lev Semenovitch Vygotsky

As influências socioculturais no desenvolvimento cognitivo da criança (Lev Semenovitch Vygotsky

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, Discussão de textos, Dinâmicas de sensibilização, Discussão de filmes e seminários.

AVALIAÇÃO

Trabalhos escritos, Participação nas aulas, avaliação teórica do conteúdo, participação do seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação** – v.1. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. V.1.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 15.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus; COLL, Cesar . **Desenvolvimento psicologia e educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIAGET, Jean. **A Equilibração das estruturas cognitivas: problema central do**

desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean; SZEMINSKA, Alina. **A Gênese do número na criança**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 331 p. (Biblioteca de Ciências da Educação).

VIGOTSKY, Lev S. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WALLON, Henri. **A Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 208 p. (Psicologia e Pedagogia). Acervo FNDE/PNBE ESPECIAL 2010.

KOHLER, Claude. **Deficiências intelectuais da criança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1954.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
Código:	01.LAV.028
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	01.LAV.019
Semestre:	5
Nível:	Graduação
EMENTA	
Realizar num esforço deliberado, no intuito de organizar, sistematizar, em uma perspectiva global os principais aspectos relacionados com o estudo dos processos e fatos da psicologia	

da aprendizagem.

OBJETIVOS

Conhecer, compreender e analisar os avanços mais importantes nos processos psicológicos envolvidos no ensino e na aprendizagem escolar.

PROGRAMA

UNIDADE I:

Apresentação professor – alunos

Apresentação e comentário do conteúdo programático

Notícia histórica da evolução da psicologia da aprendizagem

UNIDADE II:

A Aprendizagem: conceitos e características da aprendizagem, processo dinâmico/contínuo/global...

Classes de comportamento e aprendizagem: reflexos e instintos.

Classes de comportamento e aprendizagem: estampagem e primeira experiência

Unidade III:

Produtos da Aprendizagem: aprendizagem cognitiva (caracterização, fatores determinantes e processos de aprendizagem: insight e ensaio e erro).

Produtos da Aprendizagem: aprendizagem de automatismos (caracterização/ fatores auxiliares e processos de aquisição de automatismos)

Produtos da Aprendizagem: aprendizagem apreciativa ou afetiva (requênci a, vivendo requê na educação – amor incondicional de Carl Rogers)

UNIDADE IV:

Estudo da Motivação : A. Maslow (aspectos energético /teleológico/genético)

Motivação segundo a doutrina psicanalítica.

Tipologia das teorias de motivação.

Motivação: condições psicológicas da aprendizagem (importância da motivação na aprendizagem)

Conceito e natureza do motivo / fontes e classificação dos motivos

UNIDADE V:

Teoria Conexionista da Aprendizagem (Edward Lee Thordike)

Teoria do Condicionamento Operante de B. F. Skinner

Teoria Clássica da Gestalt – Wertheimer

Teorias Psicodinâmicas da Aprendizagem – Freud / Dollard e Miller

Teoria Funcionalista – John Dewey

Teoria da Equilibração de Piaget

Seminários Temáticos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, discussão de textos, dinâmicas de sensibilização, discussão de filmes e seminário temático.

AVALIAÇÃO

Trabalhos escritos, participação nas aulas: avaliação teórica do conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO, João dos Santos. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. [S.l.]: InterSaberes. 254 p. ISBN 9788582120385. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120385>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; COLL, César (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação** – v.2. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. V.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANNELL, Ralph Ings. **Habermas & a Educação** – 2. Ed. [S.l.]: Autêntica. 166 p. ISBN 9788582170038. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582170038>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

PIAGET, Jean; SZEMINSKA, Alina. **A Gênese do número na criança**. 2.ed. Rio de Janeiro:

Zahar, 1975.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MOYSÉS, Lúcia. **A Autoestima se constrói passo a passo**. 8. Ed. Campinas: Papyrus, 2012. 148 p. (Educação). ISBN 9788530806231. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530806231>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

SOELY A. J. POLYDORO. **Capitanear o aprender**: promoção da autorregulação da aprendizagem no contexto educativo – [S.l.]: Casa do Psicólogo. 74 p. ISBN 9788580404326. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580404326>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Código: LLA.022

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito: LLA.018

Semestre: 4

Nível: Graduação

EMENTA

Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir de fins do século XIX, contemplando as realizações artísticas fovistas, expressionistas, cubistas, dadaístas, abstracionistas, surrealistas, bem como da segunda metade do século XX aos dias

hodiernos.

OBJETIVO

Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, idéias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.

PROGRAMA

UNIDADE I: INTRODUÇÃO

Metodologia da Disciplina

Metodologia de Trabalho Científico

Recapitulação de conceitos de História da Arte III

UNIDADE II: A ARTE DE FINS DO SÉCULO XIX

A Ambiência do Simbolismo;

Art Nouveau;

Modernismo x Modernidade;

O Fovismo;

O Expressionismo;

O Cubismo;

O Dadaísmo;

O Abstracionismo;

O Surrealismo;

O Realismo Socialista.

UNIDADE III: ARTE CONTEMPORÂNEA

Cultura x Contracultura;

O Expressionismo Abstrato;

O Minimalismo e as Investigações Fenomenológicas;

A Arte Conceptual;

O Realismo Capitalista ou Pop Art;

A Op Art;

Arte Povera;
Street Art e os Graffiti;
O Hiper-realismo;
Algumas Manifestações da Arte Contemporânea.

UNIDADE IV: ARTE E DIREITOS

Arte e os Direitos Humanos: o Direito a ter Arte;
Arte e as Relações Étnico-raciais: a Arte da Identidade;
Arte e Direito Ambiental: a Natureza da Arte.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio científico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Verlaine. **Adorno e a arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

KANDINSKY, Wassily. **Curso da Bauhaus**. Tradução por Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KLEE, Paul. **Sobre Arte Moderna e Outros Ensaio**s. Prefácio e notas por Günther Regel. Tradução por Pedro Sússekind. Revisão técnica por Cecília Cotrim. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: Uma História Concisa**. Tradução por Alexandre Krug e Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BIENAL DE CURITIBA, 6., 2011, Curitiba. **Além da crise**: programação. Curitiba: Instituto Paranaense de Arte, 2011.

FRASCINA, Francis; HARRISON, Charles; PERRY, Gill. **Primitivismo, Cubismo e Abstração** – Começo do Século XX. Tradução por Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

GULLAR, Ferreira. **Arte contemporânea brasileira**. São Paulo: Lazuli, 2012.

SUBIRATS, Eduardo. **Da Vanguarda ao Pós-moderno**. Tradução por Luiz Carlos Daher, Adélia Bezerra de Menezes e Beatriz A. Cannabrava. 4. Ed. São Paulo: Nobel, 1991.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: POÉTICAS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS

Código: 01.LAV.023

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito: 01.LAV. 015, 01.LAV.018, 01.LAV.044, 01.LAV.016, 01.LAV.017

Semestre: 4

Nível: Graduação

EMENTA

Abordagem reflexiva com base nas transformações das artes visuais a partir das vanguardas dos anos 60, do século XX, até os dias de hoje, numa perspectiva histórica, crítica e filosófica dos conteúdos. Investigação dos processos de criação: da arte formal à conceitual e da performance à arte pública contemporânea.

OBJETIVO

Ampliar a percepção artística e os modos de produção com base nas transformações

históricas da arte e o seu fazer. Estimular o debate, a pesquisa e a produção de conhecimentos. Estabelecer diálogos entre História da Arte e processos de criação e propor novas leituras de acordo com o contexto de nossos dias. Compreender os mecanismos de produção de arte, expandindo seu repertório visual, rompendo as fronteiras tradicionais de espaço e tempo em consonância com a transitoriedade, impermanência e deslocamento da arte nos dias de hoje.

PROGRAMA

UNIDADE I: CONTRAPONDO-SE À ARTE CONCRETA

Considerações sobre o conceito de arte contemporânea

Questões das Vanguardas Russas e seus desdobramentos

Polêmicas entre o Grupo Ruptura e o Grupo Frente

Leitura crítica das obras de Waldemar Cordeiro, Luiz Sacilotto, Ivan Serpa, Abraham Palatnick e Franz Weissman

Aplicações práticas reflexivas

UNIDADE II: A NATUREZA SENSORIAL E INTERATIVA DO NEOCONCRETISMO

Manifesto Neoconcreto

Teoria do não-objeto

Instalação e o sentido de ampliação do espaço

Leitura crítica das obras de Hélio Oiticica, Lygia Clark, Hélio Oiticica e Lygia Pape

Aplicações práticas reflexivas

UNIDADE III: DA POP ART À “NOVA FIGURAÇÃO”

Diferenças bazilares entre o pop norte-americano e a arte pop brasileira

As contribuições das mostras “Opinião 65” e “Nova Objetividade Brasileira”

Conhecendo as obras de Nelson Leiner, Wesley Duke Lee, Antonio Dias, Rubens Gerchman e Carlos Vergara.

Aplicações práticas reflexivas.

UNIDADE IV: A EXPERIMENTAÇÃO COMO MEIO DE EXPRESSÃO

O conceito como artesanato mental

Aproximações entre arte e vida: espaços de performance

Caminhos da Arte Pública Contemporânea

Conhecendo as obras de Artur Barrio, Cildo Meireles, Paulo Brusck e Ricardo Basbaum
Aplicações práticas reflexivas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, estudo dirigido de textos, leitura crítica de obras, exercícios teóricos e práticos, seminários, visitas a galerias, museus e centros culturais.

AVALIAÇÃO

Participação, pontualidade, assiduidade, produtividade, avaliação de conhecimento e atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. M.; AMARAL, L. **Interterritorialidade**: mídias, contextos e educação. São Paulo: Editora Senac, São Paulo: Edições SESC SP, 2008.

FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002.

FREIRE, Cristina. **Poética do processo**: arte conceitual no Museu. São Paulo: Iluminuras, MAC Universidade de São Paulo, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTISTAS japoneses na coleção do MAC (Exposição). São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC, 1985.

ANJOS, Moacir dos. **Local/global**: arte em trânsito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REIS, Paulo. **Arte de vanguarda no Brasil nos anos 60**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo: Cosac Naif, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: DIDÁTICA EDUCACIONAL	
Código:	01.LAV.024
Carga Horária:	80 h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
A Didática e suas dimensões político-sociais e culturais, e as implicações no processo de ensino e aprendizagem; saberes necessários à organização do trabalho docente.	
OBJETIVOS	
<p>Analisar, comparar e discutir os diferentes pensamentos sobre o processo de ensino e aprendizagem construído historicamente;</p> <p>Refletir sobre as recentes demandas para a profissão docente;</p> <p>Analisar o perfil docente para a atual sociedade;</p> <p>Reconhecer e elaborar diferentes tipos de planos;</p> <p>Selecionar os conteúdos de ensino a partir de sua tipologia e dos objetivos desejáveis;</p> <p>Identificar e utilizar diferentes recursos de avaliação do processo de ensino;</p> <p>Buscar alternativas para uma práxis pedagógica que possibilite a emancipação humana.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: INTRODUÇÃO</p> <p>Didática e ensino: conceito e significados;</p> <p>Didática e as tendências pedagógicas.</p> <p>UNIDADE II: PLANEJAMENTO</p>	

As atuais demandas para o trabalho docente;

Planejamento: concepções e tipologias.

UNIDADE III: DIDÁTICA E O ENSINO DE ARTES

Os métodos de ensino e os recursos didáticos;

Orientações didáticas no ensino de Artes: criação e aprendizagem.

UNIDADE IV: AVALIAÇÃO

As relações pedagógicas e a organização social da classe;

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, interativas, leituras diversas, atividades em grupos e individuais, discussões e seminários.

Os alunos serão envolvidos em atividades de pesquisas, produções e apresentações.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, relatórios, participação em pesquisas, seminários e discussões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em questão**. 25. Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo (SP): Cortez, 1994. (Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIN, Edgar; CARVALHO, Edgard de Assis (Org.); ALMEIDA, Maria da Conceição. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 4.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

SOUZA, Maria Laís de. **Estudo de caso da escola Planeta Criança na utilização de técnicas de arte para o desenvolvimento do desenho infantil.** Fortaleza (CE): CEFET-CE, 1999.

MARIA CRISTINA TROIS DORNELIS RAU. **A Ludicidade na Educação:** uma atitude pedagógica. [S.l.]: InterSaberes. 250 p. ISBN 9788582121009. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121009>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática –** 13.ed. [S.l.]: Papyrus. 196 p. ISBN 8530800699. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530800699>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: VÍDEO ARTE	
Código: 01.LAV.025	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	01.LAV.016
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudos da História das Técnicas de Criação de Imagens em Movimento. Instrumentação prática e Teórica da Vídeo-arte como linguagem artística. Principais expoentes da Vídeo-Arte no Brasil e no Mundo.	
OBJETIVO	
Compreender a vídeo-arte como uma linguagem artística e experimental importante para a contemporaneidade.	

PROGRAMA

UNIDADE I: ESTUDO DA HISTÓRIA DAS TÉCNICAS DE CRIAÇÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO

Cinema: história e características deste meio;

Vídeo: história e características deste meio;

Análise de vídeos artísticos: principais expoentes.

UNIDADE II: LINGUAGEM AUDIOVISUAL: APLICAR O USO DA LINGUAGEM TÉCNICA AUDIOVISUAL

Linguagem da imagem: planos, requência, roteiro, movimentos e ângulos

Linguagem do som: tempo, ritmo, sincronia, estrutura musical e a relação com a edição

UNIDADE III: ESTUDOS PRÁTICOS DE EQUIPAMENTOS VIDEOGRÁFICOS

câmeras, softwares e ilhas de edição digital

UNIDADE IV: PRINCIPAIS EXPOENTES DA VÍDEO ARTE NO BRASIL E MUNDO

Vídeo arte Brasileira e internacional: anos 70, 80 e 90

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório

AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico.

Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: SENAC, 2008.

XAVIER, Ismail. **O Olhar e a cena**: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ricardo. **Poesia visual**: requ poesia. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MARQUES. JOVANA CAVALCANTE. **Noites acordadas**. [S.l.: s.n.], 2008.

MACHADO, Arlindo (Org.). **Made in Brasil**: Três Décadas do Vídeo Brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2003.

PEDROSA, Flávia Maria de Brito. **Acordares**: da fotografia à videoarte. 2008. 46 f. TCC (Graduação) Tecnologia em Artes Plásticas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará / Campus Fortaleza, Fortaleza – CE, 2008.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GRAVURA

Código: 01.LAV.020

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito:

Semestre: 5

Nível: Graduação

EMENTA

Gravura e alguns momentos da sua história: origem, desenvolvimento, contribuição para a escrita e processos de impressão. Estudo da difusão dos processos técnicos, tipos de madeira, gravação, impressão em preto e branco e a cores. Utilização da matriz com sobreposição de cores. Matriz perdida e matriz recortada. Relações interdisciplinares com

Estudos de Desenho, Estudo da Cor e da Forma.

OBJETIVO

Colocar o aluno em contato com a linguagem da xilogravura por meio da teoria e prática de oficina, no intuito de alcançar o domínio técnico de gravação e dos vários tipos de impressão. Conhecer a origem e o desenvolvimento da xilogravura através do estudo de alguns momentos da sua história. Aprender identificar os vários tipos de madeira para melhor adequação do tema a ser desenvolvido. Dominar a técnica de gravação em preto branco e a cores por meio da matriz de sobreposição ou cromoxilogravura, perdida e recortada. Conhecer e trabalhar a gravação em outros suportes. Experimentar os vários tipos de impressão em preto e branco e a cores. Aprender as regras de edição vigente no mercado. Aplicar os cuidados na limpeza do atelier e da gravura.

PROGRAMA

UNIDADE I:

Breve História da Xilogravura

UNIDADE II:

Madeiras e sua preparação

Planejamento da gravura

Transferência do desenho para a matriz

Gravação

Impressão

Registro para o preto e branco, gravura a cores com uso do acetato.

UNIDADE III:

Cromoxilogravura

A matriz perdida

A matriz recortada

A Entitagem localizada

UNIDADE IV:

Secagem da gravura

Limpeza do atelier e dos materiais

Edição

Cuidados

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas, abordando desde a escolha das madeiras, sua preparação para gravação, transferência do desenho para matriz, gravação e impressão, o planejamento da gravura com cores, os registros para impressão em preto e branco e a cores, edição e cuidados com a gravura e as regras de mercado. Visitas a museus, galerias e eventos culturais.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua que levará em conta a frequência, participação e qualidade da execução de obras durante o semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉA BERTOLETTI. **Gravura**: história, técnicas e contemporaneidade. [S.l.]: InterSaberes. 306 p. ISBN 9788559721973. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721973>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

COSTELLA, Antônio F. **Introdução à gravura e à sua história**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2006.

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Márcio – SENAC DN. **Oficinas; Gravura (Artes Plásticas; Gravura; Litografia; Serigrafia; Técnica; Histórico)**. Editora Senac Nacional, Rio de Janeiro, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, s.d (6 exemplares).

A GRAVURA de Lasar Segall: poesia da linha e do corte (Exposição Itinerante). Brasília: SESC, 1998. Sem paginação.

BUTI, Marco; LETYCIA, Anna. **Gravura em metal**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

LAUDANNA, Mayra (Org.). **Gravura**: arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

KLINTOWITZ, Jacob. **Maria Bonomi gravadora** – Ensaio Crítico e textos. São Paulo: Fitolitos e Impressão: Pancron, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LIBRAS

Código: 01.LAV.042

Carga Horária: 40 h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

Semestre: 5

Nível: Graduação

EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Lingüísticos da Libras. Prática da Linguagem.

OBJETIVO

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos

PROGRAMA

UNIDADE I

A língua brasileira de sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

UNIDADE II

Legislação específica: a lei nº 10.436 de 24/04/2002 e o decreto nº 5.626 de 22/12/2005.

UNIDADE III

Introdução a libras

UNIDADE IV

Prática introdutória em libras

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada;

Seminário;

Debates

Projeção de Mídias

Práticas

AVALIAÇÃO

De acordo com o Instituto.

Trabalhos individuais e de grupo;

Avaliações escritas;

Participações nas atividades;

Avaliação prática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

SKLIAR, Carlos B. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. 146 p. ISBN 9788576058786. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira** – v.2: o mundo do surso em Libras. São Paulo: Edusp, 2011. V.2.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS**. São Paulo: Phorte, 2011.

SILVA, Rafael Dias (Org.). **Língua brasileira de sinais libras**. São Paulo: Pearson, 2015. 218 p. ISBN 9788543016733. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016733>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

OLIVEIRA, Francélio Ângelo de. **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: um instrumento** requência de inclusão social no complexo hoteleiro da Beira-Mar em Fortaleza-Ceará. 2007. 49 f. TCC (Graduação) Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer – Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2007. Disponível em: <biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=9106>. Acesso em: 11 nov. 2018.

LARROSA, Jorge. **Tremores**. [S.l.]: Autêntica. 178 p. ISBN 9788582174364. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582174364>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	
Código: 01.LAV.029	
Carga Horária: 100 h/a	
Número de Créditos:	05
Código pré-requisito:	01.LAV.024
Semestre:	5
Nível:	Graduação
EMENTA	
Aborda-se o Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos.	
OBJETIVO	
Contribuir com a formação dos alunos, ajudando-os a construir atitudes de compromisso,	

<p>responsabilidade profissional, atitude ética e autocrítica. Construir competências para a condução, execução e reflexão de sua prática profissional; Analisar, elaborar e aplicar projetos e planos de aula; Observar e analisar a postura e o trabalho do professor regente da disciplina;</p>	
PROGRAMA	
<p>Compreensão da função social da escola e do papel do professor de Artes Visuais; Planejamento escolar: relação com as propostas de ensino; análise do cotidiano da prática docente, bem como de sua prática como estagiário e futuro educador; Dinâmica da sala de aula: comunicação e desenvolvimento das aulas de Artes Visuais; Conhecimento da realidade social da escola: análise e reflexão.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Estudo de textos; Visitas técnicas para o desenvolvimento de pesquisas, investigações e entrevistas com profissionais da área de Artes Visuais; Seminários de aprofundamento; Construção e aplicação de projetos em Artes Visuais;</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões teóricas, visitas técnicas às escolas, seminários, construção e aplicação de projetos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. Didática do ensino da arte. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>SILVA, Eurides Brito da (Org.). A Educação básica pós LDB. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 9.ed. Campinas (SP): Papyrus, 2003. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>FAZENDA, Ivani et al. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 – Escola).</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p> <p>IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. Arte no ensino superior: problemas de metodologia. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. A Prática reflexiva no ofício de professor : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Código:	01.LAV.030
Carga Horária:	80 h/a
Créditos:	04
Código Pré-Requisito:	01.LAV.024
Semestre:	5
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>As Artes Visuais como área de conhecimento. Fundamentos metodológicos e didáticos do ensino de Artes Visuais. Propostas de ensino; didáticas específicas e metodologias para o ensino de Artes Visuais em diferentes níveis e modalidades de ensino na Educação Básica e em espaços não escolares e emergentes. Metodologias das Artes Visuais voltadas para a ação docente. Diretrizes curriculares e o ensino das Artes Visuais para o Ensino Fundamental. Interrelação com o Estágio Supervisionado I e II nos estudos e análises das situações de ensino e aprendizagem observadas.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Organizar e aplicar práticas educativas em Artes Visuais para o Ensino Fundamental I Articular princípios teórico-metodológicos que fundamentam a organização e o desenvolvimento do trabalho pedagógico em Artes Visuais. Propor conteúdos e atividades específicas para as aulas de artes Visuais do 6º, 7º, 8º e 9º anos.</p>	
PROGRAMA	

UNIDADE I: A CRIANÇA, A COTIDIANIDADE E AS ARTES VISUAIS.

A experiência estética na formação do humano;

A criança e os espaços não escolares

Identificando estéticas do cotidiano

Os meios de comunicação e a ambiência infantil.

UNIDADE II: A CRIANÇA CONHECENDO AS ARTES VISUAIS

O ambiente escolar e o lúdico nas aulas de Artes Visuais

Percepção, imaginação e fantasia nas aulas de artes visuais

A criança, as imagens e as transformações simbólicas;

O desenho e a pintura infantil

Cultura Visual e Infância.

UNIDADE III: A DISCIPLINA ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II

As linguagens e os conteúdos escolares em Artes Visuais

A leitura de imagem e o ensino de Artes visuais

A imagem na sala de aula

Procedimentos e materiais bidimensionais

Procedimentos e materiais tridimensionais

Abordagem Triangular

Avaliação do aprendizado em Artes Visuais

UNIDADE IV: AÇÕES PEDAGÓGICAS EM ARTES VISUAIS

Métodos de ensino e aprendizagem em Artes Visuais

Metodologias, percursos e opções

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, sobretudo, de seminários preparados e apresentados pelos alunos e mediado pelo professor. A ênfase será na formação do artista-professor que pensa, planeja e executa ações didáticas em Artes Visuais para o Ensino Fundamental II.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta a requência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em seminários, e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos. Ao longo da disciplina o aluno deverá apresentar pelo menos um **seminário** e um **programa de curso** a ser ministrado no Ensino Fundamental II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. **Metodologia do ensino de arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, M. C. F. D. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, C.S. **Exercícios do olhar: conhecimento e visualidade**. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro; FUNARTE, 2008.

BERNADETE ZAGONEL (ORG.), Lílian Fleury Dória, Gisele Onuki, Marília Diaz. **Metodologia do Ensino de Arte**. [S.l.]: InterSaberes. 304 p. ISBN 9788582121207. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121207>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MENDES, Rodrigo Hübner; CAVALHERO, José; GITAHY, Ana Maria. **Artes visuais na educação inclusiva: metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Código: 01.LAV.031

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito:

Semestre: 5

Nível: 2 Graduação

EMENTA

Constituições Brasileiras e legislação educacional; a função política e social da escola; sistema de ensino; estrutura e organização da educação brasileira em seus diferentes níveis e modalidades; Gestão pedagógica e Projeto Político pedagógico ; Profissionais da Educação e Diretrizes Curriculares do Licenciado em Artes Visuais e do professor da Educação Básica; Políticas públicas; Orientações metodológicas de visita técnica.

OBJETIVO

Compreender o contexto econômico, cultural, político e social brasileiro no qual se desenvolve a prática educativa, tendo nas Instituições de Ensino Fundamental e Médio o campo para consolidar a relação teoria – prática.

PROGRAMA

UNIDADE I

Princípios norteadores da Educação Brasileira

Constituições Brasileiras.

Aspectos das LDBs (4.024/61, 5692/72, 9394/96).

Sistema Escolar Brasileiro.

UNIDADE II

A escola na LDB – princípios, organização e funcionamento.

Organização da Educação Básica na LDB 9394/96.

Estrutura didática e administrativa do Ensino infantil, fundamental e médio Título V Capítulo II.

UNIDADE III

A Educação Escolar Pública no contexto atual: um desafio fundamental.

Formação dos profissionais de ensino na LDB e nas Diretrizes Curriculares (Parecer CNE/CES no. 280/2007; Resolução de No. 01/2009 e Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002

UNIDADE IV

Políticas Públicas voltadas para a universalização da Educação Básica e Superior

O Projeto Político Pedagógico: Chave da gestão escolar

Orientação metodológica de visita técnica e elaboração de instrumento de pesquisa qualitativa

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.

Atividades escritas no material impresso.

Exposição dialogada nos encontros de sala de aula.

Debates, relatos de experiência, vivências em grupo.

Análise de filmes e músicas.

Orientação para pesquisa de campo.

Visitas orientadas às unidades escolares vinculadas aos três sistemas de ensino.

Apresentação dos resultados das atividades práticas, através de relatórios, textos dissertativos, artigos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões desenvolvidas em sala de aula, workshops, visitas técnicas, etc, bem como, nos aspectos quantitativos através de trabalhos e verificações simples ao longo das etapas letivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a nova LDB 9394/96. 1997.**

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Fonseca, Marília (org.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola – 9ª edição.** [S.l.]: Papyrus. 260 p. ISBN 8530806565.

Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530806565>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

VEIGA-NETO, Alfredo José da; Gallo, Sílvio. **Fundamentalismo & Educação – 1ª edição.** [S.l.]:

Autêntica. 242 p. ISBN 9788582176467. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582176467>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **A nova LDB – Ranços e avanços.** 18. Ed. Campinas-SP, Papyrus, 2004.

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar.** [S.l.]: InterSaberes. 148 p. ISBN 9788582121825. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121825>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial.** [S.l.]: InterSaberes. 250 p. ISBN 9788582122280. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122280>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

GOMES, Nilma Lino; Abramowicz, Anete. **Educação e raça – Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas – 1ª Edição.** [S.l.]: Autêntica. 130 p. ISBN 9788582178164. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178164>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

NADIA GAIOFATTO GONÇALVES. **Constituição Histórica da Educação no Brasil**. [S.l.]: InterSaberés. 190 p. ISBN 9788582121269. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121269>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: ATELIÊ DE ARTES VISUAIS	
Código: 01.LAV.027	
Carga Horária:	40h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	01.LAV.023
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	
Introdução ao projeto individual de pesquisa artística. Conceito de bidimensional e autonomia expressiva dos elementos formais. Desconstrução da representação. Relações interdisciplinares do desenho, pintura, gravura, fotografia, História da Arte, Tridimensionalidade, Ensino das Artes Visuais, Objeto, Instalação, Performance, Intervenção Urbana, Grafite, Arte e Tecnologia, Vídeo Arte.	
OBJETIVO	
Elaborar um projeto de pesquisa em Artes Visuais. Desenvolver repertório grafo-plástico-pictórico-fotográfico. Aplicar os elementos visuais (cor, ritmo, linha, forma) estabelecendo relações plásticas desses elementos sobre superfície bidimensional.	
PROGRAMA	

<p>UNIDADE I: A PESQUISA EM ARTES VISUAIS A experiência estética na formação do humano. Metodologias comparadas de Pesquisa em Artes Visuais; O processo híbrido na pesquisa em Artes Visuais.</p> <p>UNIDADE II: EXPERIMENTOS EM ARTES VISUAIS Produção individual; Conceito de bidimensional; A obra como instauradora de um método; Produção por memória, por observação e construção de narrativas; Estratégias de registro da produção.</p> <p>UNIDADE III: O PROJETO DE PESQUISA Redigindo um projeto de pesquisa: elementos essenciais; Estratégias de apresentação do projeto</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>A disciplina se desenvolverá através de trabalhos orientados em sala de aula ou ateliê; seja em grupo ou individuais. Acompanhamento de leituras e discussões em sala de aula.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>Avaliação contínua e levará em conta a frequência, a qualidade da elaboração e da apresentação de um projeto individual de pesquisa em artes visuais; assim como da apresentação de alguns experimentos grafo-plástico-pictóricos que comprovem o deslocamento de um pensamento visual.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo: Ed. Iluminuras, 1999.</p> <p>NAZARIO, Luiz; FRANCA, Patrícia. (Org.). Concepções contemporâneas da arte. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>COLI, Jorge. Ponto de fuga. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>GUÉRIN, Michel. O Que é uma obra ?. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.</p> <p>PICHON-RIVIÉRE, Enrique. O Processo de criação. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>RODRIGUES, Kadma Marques. Barrica: o gesto que entrelaça história e vida. São Paulo: Annablume, 2002.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p>	<p>Setor Pedagógico</p>

DISCIPLINA: ESTUDOS DE TRIDIMENSIONALIDADE	
Código:	01.LAV.015
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	01.LAV.012
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Estudo dos fundamentos para compreensão do espaço tridimensional. Desenvolvimento teórico prático na estruturação da forma escultórica partindo da percepção do espaço tridimensional. História da escultura. Investigação de diferentes materiais utilizados no desenvolvimento da linguagem na especificidade expressiva da forma escultórica. Interrelação com Fundamentos da Linguagem visual, Estudos da cor e da forma, e Estudos do desenho.</p>	
OBJETIVO	
<p>Introduzir o estudante às principais questões da escultura contemporânea. Iniciar o estudante nos procedimentos de preparação e execução de uma representação escultórica e criar a oportunidade de livre experimentação técnica, expressiva e conceitual nesta linguagem. Conhecer materiais e técnicas (representação por adição, por subtração e por deslocamento e montagem). Estudar escolas e movimentos com ênfase na escultura moderna e contemporânea. Produzir, contextualizar e analisar produção plástica em escultura.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL – ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO / PLASTICIDADE E MALEABILIDADE</p> <p>Desenho tridimensional</p> <p>Elementos do desenho tridimensional</p> <p>Elementos conceituais / Elementos visuais</p> <p>Elementos relacionais / Elementos construtivos</p> <p>UNIDADE II: REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL – SUBTRAÇÃO E MONTAGEM / MATERIAIS</p> <p>Forma e estrutura</p> <p>Unidades de forma</p>	

Repetição e gradação

Planos em série

UNIDADE III: REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL – DESLOCAMENTO, RECONTEXTUALIZAÇÃO E ASSEMBLAGEM

Técnicas construtivas

Estrutura: cubo/ coluna / parede

Estruturas complexas: prismas/cilindros/ requadro linear/ estruturas poliédricas

Linhas de interligação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório. Estudos teóricos acerca da representação tridimensional, com a proposição de exercícios práticos para os alunos.

AVALIAÇÃO

Ao final de cada fase, o aluno deverá apresentar os exercícios realizados e um texto dissertativo, articulando as teorias estudadas com seu desempenho prático, referenciando suas reflexões junto a bibliografia estudada. Assiduidade, pontualidade e produtividade são critérios que devidamente pontuados se combinam para o resultado da avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WUCIUS, Wong. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo. Martins Fontes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTE brasileira nas coleções públicas e privadas do Ceará (século XVII a XX) pinturas, desenho, gravuras, esculturas (Exposição). Fortaleza: Espaço Cultural Unifor, 2005.

BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Editora Cosac e Naify, 2004.

CHIARELLI, Tadeu. **Amílcar de Castro: corte e dobra**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FELIX, Nelson. **Trilogias**: conversas entre Nelson Felix e Glória Ferreira, 1999-2004. São Paulo: Editora Cosac e Naify, 2005.

READ, Herbert. **Escultura moderna**: uma história concisa. São Paulo: Coleção a. Martins Fontes, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Código: 01.LAV.036

Carga Horária: 100 h/a

Número de Créditos: 05

Código pré-requisito: 01.LAV.029

Semestre: 6

Nível: Graduação

EMENTA

Instrumentalização para a práxis docente nas Artes Visuais: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola-campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático para as Artes Visuais. Vivências de situações como docente nas Artes Visuais: participação e regência no Ensino Fundamental.

OBJETIVO

Promover o exercício da prática profissional através da inserção do campo de trabalho nas Artes Visuais.
Construir o projeto de estágio para o ensino de Artes Visuais, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola-campo.
Desenvolver pesquisa na área de ensino de Artes Visuais e utilizar, sempre que possível, os dados pesquisados no seu trabalho de conclusão de curso.
Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática.
Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio.
Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador em Artes Visuais.
Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre.
Colocar o estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental

da rede pública e particular e, se possível, com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos, voltada ao ensino de Artes Visuais.

Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicção, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.

PROGRAMA

Tendo como objetivo articular teoria e prática, o estágio supervisionado remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino para as Artes Visuais. Dessa forma, a organização da carga horária da disciplina se dará da seguinte forma: 30h/a serão destinadas à fundamentação teórica; 20h/a, à participação e 50h/a, à regência do ensino no nível fundamental, em Artes Visuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente para as Artes Visuais, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 1998.

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua prática**. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed.

São Paulo: Paz e Terra, 2005.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior**: problemas de metodologia. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor** : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA ARTE

Código 01.LAV.011

Carga Horária: 40 h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito: 01.LAV.044

Semestre 6

Nível Graduação

EMENTA

A disciplina de Filosofia da Arte tem como “corpus” as mais relevantes contribuições do pensamento ocidental acerca da Arte, estimulando reflexões sobre o fenômeno artístico, conceitos do Belo, experiência estética, sistema das artes, plano de expressão e plano de conteúdo, historicidade, relações entre linguagens estéticas, recepção e juízos de valor.

OBJETIVO

- Examinar as questões mais relevantes no campo da Estética e da Filosofia da Arte, observadas as formulações verificadas na história do pensamento ocidental;
- Estudar os problemas referentes ao terreno da estética em produções artísticas e não-artísticas da realidade humana, com ênfase para as Artes Visuais, o Cinema, a Literatura;
- Refletir criticamente sobre os conceitos filosóficos da Arte e da Estética e suas inter-relações;
- Refletir criticamente em torno da Arte “dita” clássica e suas intencionais deformações no campo das estéticas contemporâneas;
- Estudar os problemas referentes ao terreno da estética em produções artísticas, com ênfase nas Artes Visuais, a Literatura e o Cinema.

PROGRAMA

UNIDADE I

A Estética e a Filosofia da Arte
O pensamento antigo
A filosofia do Belo

<p>UNIDADE II O que é Arte A doutrina platônica A doutrina aristotélica A doutrina kantiana A doutrina hegeliana</p> <p>UNIDADE III Arte e realidade A imitação A expressão A representação A teoria relacional</p> <p>UNIDADE IV Arte e Conhecimento A fenomenologia da percepção A fenomenologia da experiência estética Jogo estético e aparência As contribuições de Nietzsche Apolo vs. Dionísio</p> <p>UNIDADE V A Escola de Frankfurt Benjamin e Theodor Adorno Modernidade, moderno, modernismo Pós-Modernismo</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada Debate Apresentação de filmes Trabalhos em grupo	
AVALIAÇÃO	
Apresentação de trabalhos em forma de seminário (trabalho em grupo) e prova escrita Frequência e participação nas aulas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte . Rio de Janeiro: LTC, 2007. NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte . São Paulo: s/ed. 1989. SUASSUNA, Ariano. Iniciação à Estética . Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ADORNO; HORKHEIMER. Dialética do esclarecimento . Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. ALDRICH, Virgil C. Filosofia da Arte . Rio de Janeiro: Zahar, 1969. ARGAN. Arte e crítica de Arte . Lisboa: Estampa, 1988. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura . São Paulo: Brasiliense, 2008. DUFRENNE, Mikel. Estética e Filosofia . Trad. Roberto Figurelli. São Paulo: Perspectiva, 2011. LACOSTE, Jean. A Filosofia da Arte . Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____
-------	-------

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	
Código:	01.LAV.041
Carga Horária:	100 h/a
Número de Créditos:	05
Código pré-requisito:	01.LAV.036
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no Ensino Médio.	
OBJETIVOS	
<p>Promover o exercício da prática profissional através da inserção do campo de trabalho.</p> <p>Construir o projeto de estágio, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola-campo.</p> <p>Desenvolver pesquisa na área de ensino e utilizar, sempre que possível, os dados pesquisados no seu trabalho de conclusão de curso.</p> <p>Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática.</p> <p>Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio.</p> <p>Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador.</p> <p>Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre.</p> <p>Colocar o estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular e, se possível, com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos.</p> <p>Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicção, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.</p>	
PROGRAMA	
Tendo como objetivo articular teoria e prática, o estágio supervisionado remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.</p> <p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p> <p>MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. Didática do ensino da arte. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>SILVA, Eurides Brito da (Org.). A Educação básica pós LDB. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e sua prática. 4ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.</p> <p>FAZENDA, Ivani et al. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p> <p>IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. Arte no ensino superior: problemas de metodologia. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. A Prática reflexiva no ofício de professor : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS
Código: 01.LAV.034 Carga Horária: 80 h/a Número de Créditos: 04 Código pré-requisito: Semestre: 7 Nível: Graduação
EMENTA
Fundamentos da concepção curricular: o homem, o mundo, a educação e a escola. Currículo e a educação brasileira; o planejamento curricular das Artes Visuais no cotidiano escolar; Formação de educadores para as Artes Visuais e sua atuação no processo curricular.
OBJETIVO
Refletir sobre a relação conhecimento, sociedade e currículo; Discutir sobre o processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento; Conhecer e analisar as diferentes teorias curriculares; Analisar as atuais reformas curriculares para a educação básica especificamente as referentes a disciplina de Artes nas escola da educação básica Analisar currículo de uma unidade escolar objetivando analisar como esta sendo trabalhadas na escola as Artes Visuais Compreender o processo de planejamento curricular para o ensino de Artes Visuais
PROGRAMA
UNIDADE I O conhecimento como constructo histórico Currículo e conhecimento escolar As teorias curriculares no Brasil Currículo, globalização e diversidade cultural UNIDADE II As teorias curriculares no Brasil Currículo, globalização e diversidade cultural As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais UNIDADE III Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio para o ensino de Artes Visuais UNIDADE IV Novas tecnologias e currículo Desenvolvimento curricular no cotidiano escolar Planejamento Curricular de artes visuais
METODOLOGIA DE ENSINO
As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupos e individuais, exposições de filmes, etc. Os alunos estarão envolvidos em atividades de pesquisas e produções textuais.
AVALIAÇÃO
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação de pesquisas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAIME PINSKY. **CIDADANIA E EDUCAÇÃO**. [S.l.]: Contexto. 138 p. ISBN 9788572440905. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572440905>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. **A Função do Currículo no Contexto Escolar**. [S.l.]: InterSaberes. 228 p. ISBN 9788582121313. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; GONSALVES, Elisa Pereira (Org.). **Currículo e contemporaneidade: questões emergentes**. Campinas: Alínea, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARKER, Yana. **Como fazer um excelente currículo: dez passos fundamentais para fazer um currículo vencedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

BRASIL, MEC. Diretrizes curriculares para o Ensino Médio. 2001.

FARIA, Vitória Libia Barreto de; Dias, Fátima Regina Teixeira de Salles. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. [S.l.]: Scipione. 128 p. ISBN 9788526267817. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788526267817>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.). **Currículo e questões atuais**. Campinas, SP. Papyrus, 1997.

SAUL, Ana M. **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Código: 01.LAV.46

Carga Horária: 40 h/a

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: 01.LAV.027

Semestre: 7

Nível:	Graduação
EMENTA	
Desenvolver um projeto de pesquisa em Artes Visuais ou sobre Artes Visuais. Apresentar o mesmo para uma banca de qualificação.	
OBJETIVO	
Elaborar um projeto de pesquisa e apresentar o mesmo para uma banca examinadora.	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I - Introdução: Contexto do problema; Formulação do problema; Objetivos gerais e específicos; Justificativa;.</p> <p>UNIDADE II - Planejamento operacional especificando as fases e tarefas Levantamento bibliográfico e iconográfico, hipóteses, descrever alguns métodos, técnicas e instrumentos a serem adotados para concretização do projeto.</p> <p>UNIDADE III – Cronograma de execução de tarefas : Referências bibliográficas segundo normas da ABNT;</p> <p>UNIDADE IV - Apresentação para a banca examinadora</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Estudo dirigido Orientação	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados por uma banca examinadora composta por 2 examinadores mais o orientador	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. Colaboração de Marina de Andrade Marconi. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa Em Arte: Um Paralelo Entre Arte e Ciência. São Paulo: Autores associados, 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A Arte da pesquisa. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>CASTRO, Cláudio de Moura. A Prática da Pesquisa - 2ª edição. [S.l.]: Pearson. 192 p. ISBN 9788576050858. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050858>. Acesso em: 12 nov. 2018.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p>	

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria de Souza(Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. (Coleção Temas Sociais).

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Código: 01.LAV.049

Carga Horária: 100 h/a

Número de Créditos: 5

Código pré-requisito: 01.LAV.041

Semestre: 8

Nível: Graduação

EMENTA

Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência nos equipamentos culturais (museus, galerias de Arte, salas de exposição, oficinas).

OBJETIVOS

Promover o exercício da prática profissional mediante a inserção no campo de trabalho. Elaborar o projeto de estágio, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola-campo. Desenvolver pesquisa na área de ensino e utilizar, sempre que possível, os dados pesquisados no seu trabalho de conclusão de curso. Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática. Discutir acerca dos diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio. Aprofundar o conhecimento nos diversos temas que abordam a formação do educador. Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre. Colocar o estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Médio da rede pública e particular e, se possível, com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos. Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicção, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.

PROGRAMA
<p>Construção do Projeto de Estágio a partir da realidade; Elaboração de pesquisa com dados da realidade do campo de estágio; Articulação teoria e prática dos conhecimentos construídos e adquiridos nas disciplinas de fundamentos da educação; Elaboração dos instrumentais a ser utilizados no Campo de Estágio; Formação de educador e se aplicabilidade na prática; Planejamento e estratégias de ensino, tais como seminários; Visitas a órgãos e instituições escolar que atuem nas mais diversas modalidades de ensino. Vivências de situações como docente.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005. MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. Didática do ensino da arte. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>SILVA, Eurides Brito da (Org.). A Educação básica pós LDB. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>A PRÁTICA de Ensino e o Estágio Supervisionado. Coordenação de Stela C. Bertholo Piconez. Campinas: Papyrus, 2015. 132 p. ISBN 9788530811563. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811563>. Acesso em: 12 nov. 2018.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e sua prática. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>FAZENDA, Ivani et al. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p>

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor** : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior**: problemas de metodologia. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Código: 01.LAV.051	
Carga Horária: 40 h/a	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisito: LL033	01.LAV.046
Semestre: 8	
Nível:	Graduação
EMENTA	
Operacionalização do projeto de pesquisa. Coleta de dados. Análise de dados. Redação final do trabalho de pesquisa. Apresentação em público.	
OBJETIVO	
Concluir o projeto de pesquisa iniciado na disciplina Elaboração de Projeto de Pesquisa e apresentar os resultados.	
PROGRAMA	
UNIDADE I : Coleta de dados UNIDADE II : Análise de dados UNIDADE III : Redação final UNIDADE IV – Apresentação em público	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Estudo dirigido Orientação/Coordenador/Orientador da disciplina	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados por uma banca examinadora composta por 2 examinadores mais o orientador.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). Construindo o saber - metodologia científica : fundamentos e técnicas. Campinas (SP): Papirus, 2006.	

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo (SP): Atlas, 2005.

PESSOA, Simone. **Dissertação não é bicho papão**: desmistificando monografias, teses e escritos acadêmicos. Rio de Janeiro (RJ): Rocco, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregor G.; WILLIAMS, Joseph M. **A Arte da pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 10.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo (SP): Avercamp, 2008.

HUBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2004.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo (SP): Avercamp, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS

Código: 01.LAV.051

Carga Horária: 40 h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

Semestre: 8

Nível: Graduação

EMENTA

Fundamentos Sócio-Político-Econômico da realidade brasileira; Metodologia e técnica de elaboração de projetos. Vivenciar práticas solidárias junto a comunidades carentes; Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo que possam construir e exercer a sua cidadania vivenciando-a com a do outro; Contribuir para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.

OBJETIVO

<p>Compreender as relações que se estabelecem entre os grupos humanos nos diferentes espaços.</p> <p>Entender as diversas e múltiplas possibilidades existentes na sociedade a partir da experiência do presente.</p> <p>Desenvolver a criatividade, a capacidade para debater problemas.</p> <p>Reconhecer direitos e responsabilidades como agente de mudança mediante situações que permitam o exercício da crítica.</p> <p>Construir laços de identidade pessoal e social e consolidar a formação da cidadania.</p> <p>Analisar criticamente a relação entre os indivíduos e o espaço social e físico que ocupam.</p> <p>Ver-se como cidadão situado historicamente no seu tempo e espaço social.</p> <p>Desenvolver a capacidade de relacionamento e convivência social harmoniosa</p> <p>Desenvolver a capacidade de compreensão, de observação, de argumentação, de raciocínio, de planejamento e de formular estratégias de ação.</p>
<p>PROGRAMA</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Análise do contexto socio-político-econômico da sociedade brasileira. - Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor. - Formas de organização e participação em trabalhos sociais. - Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais. - Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais. - Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Discussão em sala de aula dos objetivos e fins dos projetos sociais.</p> <p>Acompanhamento e/ou visitas "<i>In loco</i>" das atividades sociais desenvolvidas nas comunidades.</p> <p>Simulação em sala de aula de "<i>cases</i>" direcionados as formas de participação social e de resolução de problemas.</p> <p>Convite as entidades voltadas à assistência social ao CEFET, para divulgação de suas necessidades</p> <p>Realização de Workshop no final do semestre</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>

A avaliação da disciplina será processual no acompanhamento dos trabalhos sociais desenvolvidos em campo. Ao término das efetivas 40 horas será realizado um Workshop na socialização e divulgação do trabalho realizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 11.ed. São Paulo (SP): Melhoramentos, 1978.

RIC&OELIG;UR,Paul.**A ideologiaeautopia-1ªEdição.**[S.l.]:Autêntica.370p.ISBN9788582176061. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582176061>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo (SP): Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Cristovam. A Segunda abolição: um manifesto-proposta para a erradicação da pobreza no Brasil. 2.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2003.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

CARLEIAL, Adelita (Org.). População, sociedade e desenvolvimento. Ana MATOS et al. Fortaleza (CE): UECE, 2004.

OLIVEN, Ruben George. A Antropologia de grupos urbanos. 4.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.

SERPA, Felipe Torres Martins de. **A Disciplina Projeto Social no eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer no IFCE: opiniões e memórias.** 2010. 121 p. Fortaleza.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE DO BRASIL (optativa)

Código: 01.LAV.043

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito:

Semestre: 7

Nível: Graduação

EMENTA

Abordagem sobre a História das Artes no Brasil, mormente as Visuais, a partir da Pré-história ao Período Republicano, contemplando as realizações barrocas, neoclássicas, românticas, realistas e da Arte de vanguarda.
OBJETIVO
Analisar uma compreensão dos porquês da manifestação artística no Brasil, desde tempos imemoriais, sob as seguintes preocupações: condições materiais, ideias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I : INTRODUÇÃO À DISCIPLINA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Metodologia da Disciplina • Metodologia de Trabalho Científico • Breve Recapitulação de conceitos de Historia da Arte Geral <p>UNIDADE II: A ARTE NO BRASIL COLONIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Arte pré-histórica; • A Arte Jesuítica; • A Arte Barroca; • Intermittências da Arte Neoclássica e Arcade. <p>UNIDADE III: A ARTE NO BRASIL IMPERIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Período Joanino e a Missão Francesa no Brasil; • Escola Nacional de Belas-Artes; • A Arte Romântica; • A Pintura de Gênero e o Olhar Realista <p>UNIDADE IV: A ARTE MODERNA NO BRASIL REPUBLICANO</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Padaria Espiritual e o Simbolismo; • <i>Art Nouveau</i>; • A Semana de Arte Moderna; • Vanguardas Estéticas. <p>UNIDADE V: A ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL REPUBLICANO</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Grupo Clã e a Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP); • O Concretismo; • O Neoconcretismo; • O Conceitualismo; • A Geração de 1970; • A Geração de 1980; • Algumas Manifestações da Arte Contemporânea. <p>UNIDADE VI: ARTE E DIREITOS NO BRASIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte e os Direitos Humanos no Brasil: o Direito a ter Arte; • Arte e as Relações Étnico-raciais no Brasil: a Arte da Identidade; • Arte e Direito Ambiental no Brasil: a Natureza da Arte.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.
AVALIAÇÃO
A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse

e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira etapa o(a) aluno(a) deverá apresentar um breve memorial sobre suas experiências com arte durante o período escolar ou de vida. Na segunda etapa o(a) aluno(a) fará uma prova dissertativa sobre um dos assuntos estudados, a ser realizada tempestivamente. Ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio científico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Rafael. **A Arte Brasileira em 25 Quadros (1791-1930)**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

FERNANDES JÚNIOR, Rubens. **Labirinto e Identidades: Panorama da Fotografia no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FERREIRA GULLAR, José Ribamar. **Etapas da Arte Contemporânea – Do Cubismo à Arte Neoconcreta**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

FERNANDES, Florestan. **A Investigação Etnológica no Brasil e Outros Ensaio**. São Paulo: Global, 2007.

NAVES, Rodrigo. **A Forma Difícil – Ensaio sobre Arte Brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

TIRAPELI, Percival. **Arte Brasileira Moderna e Contemporânea – Figuração, Abstração e Novos Meios**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTRIGAS (Nilo Firmeza). **O Salão de Abril: História e Personagens**. Fortaleza: Fundação Cultural de Fortaleza (Prefeitura Municipal de Fortaleza/Universidade Federal do Ceará), 1994.

GASPAR, Madu. **A Arte Rupestre no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. **Explicando a Arte Brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

REIS, Paulo R. O. **Arte de Vanguarda no Brasil: os anos 60**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARTE SEQUENCIAL (optativa)

Código: 01.LAV.040

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

Semestre: 7

Nível:	Graduação
EMENTA	
Apresentar recursos teóricos e práticos que possibilitem a compreensão dos meios gráficos envolvidos na constituição das Histórias em Quadrinhos abordando os seus aspectos conceituais e suas principais formas de representação visuais, textuais, temporais e espaciais.	
OBJETIVO	
<p>Geral: Apresentar as Histórias em Quadrinhos enquanto uma linguagem com características próprias e que estabelece diálogos com outras áreas do conhecimento, possibilitando a ampliação de conhecimentos em relação à produção e as características gráficas dos quadrinhos.</p> <p>Específicos: Apresentar o desenvolvimento histórico das Histórias em Quadrinhos, analisar suas produções, os suportes, os gêneros mais recorrentes, apresentar conceitos e representações gráficas reiteradas nesta linguagem, bem como estimular a criação de personagens e enredos traduzidos na forma de narrativas gráficas a partir das experiências e das informações adquiridas no decorrer da disciplina.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I : História das Histórias em Quadrinhos; A linguagem dos quadrinhos: produção, suportes, e gêneros; Estudos críticos de roteiros e suas adaptações;</p> <p>UNIDADE II : Noções básicas de desenho e desenho da figura humana; Noções básicas de perspectiva linear; Estudos de composição;</p> <p>UNIDADE III : Construção de personagens e cenários; Desenvolvimento de layouts de página; Desenho de página: do lápis à arte final;</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com apresentação de material digital e impresso. Discussões em sala, leitura de textos, análise de produções e exercícios práticos.	
AVALIAÇÃO	
Para avaliação dos alunos serão considerados a pontualidade, assiduidade, produtividade (sala/casa); organização e apresentação de portfólios: Entrega do 1º. Portfólio.....(/ /) Entrega do 2º. Portfólio.....(/ /) Entrega do 3º. Portfólio.....(/ /)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial . São Paulo: Martins Fontes, 1989. MCCLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos . Tradução Helcio de Carvalho e Maria do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995. MENDONÇA, J. M. P. Traça Traço Quadro a Quadro: a produção de histórias em quadrinhos no ensino de Arte . 1 ed. Belo Horizonte - MG: Editora C/Arte, 2008.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EISNER, Will. **Narrativas Gráficas**. Tradução Leandro Luigi Del Manto. São Paulo: Devir, 2005.
- LEE, Stan. **Como desenhar quadrinhos no estilo Marvel**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
- MCCLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos**. Tradução Roger Maioli dos Santos. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2008.
- RAMA, Angela; VERGUEIRO, Valdomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- RAMOS, Paulo. **A Leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

APÊNDICES

APÊNDICE 1

MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO , PRÁTICA COMPONENTES CUURICULARES E ATIVIDADES ACADÊMICO, CIENTÍFICO CULTURAIS

2013

I. JUSTIFICATIVA

Com o intuito de contribuir para a formação

II. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DEFINIÇÃO E FORMAS DE ACOMPANHAMENTO

O estágio curricular “visa promover a integração teórica e prática dos conhecimentos, as habilidades e as técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento complementar à formação profissional pela reflexão-ação; desencadear ideias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores.” (PDI/IFCE, p.65)

Os estágios curriculares cumprem com a carga horária especificada pela Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002, fundamentada no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado em 17/01/2002: 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, além de 400 horas de prática como componente curricular vivenciada ao longo do curso.

Na Licenciatura em Artes Visuais do IFCE, concentramos as 400 horas obrigatórias para os estágios em quatro semestres:

- Quinto semestre: Estágio Supervisionado I – observação nos ensinamentos fundamental e médio, em 100 horas.
- Sexto semestre: Estágio Supervisionado II – participação e regência no ensino fundamental, em 100 horas.
- Sétimo semestre: Estágio Supervisionado III – participação e regência no ensino médio, em 100 horas.
- Oitavo semestre: Estágio Supervisionado IV – participação e regência no ensino não informal, em 100 horas.

No Estágio Supervisionado os licenciandos atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, as narrativas orais, os estudos de caso, etc são consideradas como atividades de estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº CNE/CP 09/2001:

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

O referido acompanhamento do estágio observará os seguintes procedimentos:

1. A elaboração do Termo de um Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE e as Instituições Educacionais da cidade de Fortaleza que ofertem a Educação Básica.
2. O cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio discutido em sala de aula com os estagiários.
3. O acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais a serem desenvolvidas durante o estágio.

II. ORIENTAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES QUE DEVEM SER REALIZADAS PELO(A) ESTAGIÁRIO(A) NA ESCOLA.

1. Na primeira visita o(a) estagiário(a) entrega à Direção da escola o ofício de encaminhamento do seu estágio.
2. O(a) estagiário(a) deve conhecer o Plano de Disciplina do(a) professor(a) da turma, bem como a bibliografia utilizada no referido Plano.
3. As atividades diárias devem ser registradas em ficha própria (em anexo) com visto do(a) professor(a) da turma onde está realizando o estágio.
4. A presença do(a) estagiário(a) na sala de aula só deve ocorrer com autorização do professor da turma. Trata-se de um trabalho cooperativo estagiário(a) x professor(a) e não deve gerar prejuízo à aprendizagem do aluno.
5. Não deve haver mais de dois estagiários(as) na Turma.
6. O(a) estagiário(a) é avaliado(a) durante o desenvolvimento de suas atividades, tanto pelos professores(as) de Estágio como pelos professores(as) da escola-campo, além da auto-avaliação do estagiário.
7. Pelos professores de Estágio serão observados os seguintes critérios:

Interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria-prática.

8. Pela Escola-campo serão observados os seguintes critérios:

Assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade, conduta ético-profissional.

9. Como outras formas possíveis de registros, sugerimos:

- Roteiros de trabalhos de todos os Semestres, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;
- Diário de Campo - roteiro de observação para as atividades de estágios que conterà os registros que servirão como subsídio do Relatório Final.
- Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência.\
- Plano de Ação/Aula: Planejar atividade a ser realizada na escola-campo, e anexar no Relatório Final de cada Semestre.

10. O Relatório Final deve conter:

- Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Bibliografia.
- A apresentação das experiências vivenciadas no campo de estágio.
- A fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

11. Redução de Carga Horária de Estágio:

O estagiário em exercício regular da atividade docente poderá, nos termos do que dispõe o Parecer CNE/CP 28/2001, ter o Estágio Curricular Supervisionado reduzido em até 200 horas. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente (mínimo de 1 ano) tem o direito a requerer a redução da carga horária de estágio, quando estiver matriculado no 4º Semestre. Pelas normas do Manual do Estagiário, no IFCE, é possível dar entrada no pedido de validação.

12. Procedimento para validação:

- Apresentar o Formulário de Requerimento solicitando a redução de Carga Horária Estágio.
- Anexar a Declaração da escola onde trabalha contendo no mínimo: identificação, função docente, nível, disciplina e tempo de serviço. (A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente)

Observação: O(a) licenciando(a) deverá estagiar no nível de ensino que não tenha lecionado, ou seja, 5ª a 8ª séries ou 1ª a 3ª série do Ensino Médio.

INSTRUMENTAL I: CARTA DE APRESENTAÇÃO

Fortaleza, ___ de _____ de 20__

Sr.(a) Diretor(a), da Escola _____

Solicitamos de V. S^a a autorização para o (a) aluno(a) _____, matriculado(a) no _ Semestre Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará, realizar o seu Estágio nessa conceituada Instituição cumprindo os estudos da disciplina de Estágio Supervisionado __, num total de no mínimo _ horas, distribuídas em expedientes de quatro horas, realizados _____ vezes por semana, especialmente na _____, ao longo do semestre letivo.

Certas da sua aquiescência no sentido de favorecer a realização do referido estágio, antecipadamente apresentamos-lhe o nosso agradecimento.

Cordialmente,

Professora/orientadora do Estágio

**INSTRUMENTAL II: FICHA DO REGISTRO DE FREQUÊNCIA DO(A)
ESTAGIÁRIO(A)**

**FICHA DO REGISTRO DE FREQUÊNCIA DO(A)
ESTAGIÁRIO(A)**

Instituição: _____

—

Endereço _____ Telefone _____

Estagiário(a) _____ Nº _____ da
matrícula _____

E-mail do(a) estagiário(a): _____

Endereço _____ Telefone _____

DATA	HORÁRIO Turno-h/a	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A)OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: _____ Total de carga horária: _____

Observação: Devolver esta ficha para o Orientador do Estágio na data prevista.

INSTRUMENTAL III: FICHA DE LOTAÇÃO DO ESTÁGIO

FICHA DE LOTAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome do(a) Estagiário(a): _____

Semestre: _____ Curso _____

Local Estágio: _____

Endereço completo : _____

Telefone(s) : _____

Diretor(a) da Instituição : _____

Coordenador(a) para contato: _____

Série na qual vai realizar o Estágio: _____

Dia da semana e horário do seu estágio: _____

Telefone fixo: _____ Celular: _____

Seu _____ E-mail: _____

Fortaleza, _____ de _____ de

—
Assinatura do(a) estagiário(a)

Assinatura do Professor Orientador de Estágio

INSTRUMENTAL III: FICHA DO DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

1. **CURSO** _____ **DE** _____
Semestre/Ano _____

FICHA DO DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

Estagiário(a):

Endereço

Residencial: _____

Telefones: _____

E-mail

01- Nome da Escola em que realiza o Estágio:

02- Endereço:

Bairro: _____ Município: _____

Telefone(s): _____ Cep: _____

03- Data _____ da _____ fundação _____ da

Escola: _____

04- A escola é da rede: () pública () municipal () estadual () federal

() particular () outros:

5- Horário

de

funcionamento:

6- Número de salas de aula _____ nº de turmas estudando _____

7- Cursos ministrados:

TIPOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental (1ª à 4ª série)	
Ensino Fundamental (5ª à 8ª série)	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Outros	

8- Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

9- Identificação dos profissionais que trabalham na instituição educacional

TIPO DE FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor Geral	
Vice-Diretor	
Coordenador(a) Pedagógico(a)Gestor (a)Pedagógico(a)	
Orientador Educacional	
Gestor(a)/Financeiro	
Secretário(a)	
Auxiliares de Secretaria	
Bibliotecário(a)	
Coordenador(a) de Multimeios	
Merenda Escolar	
Zelador(a)	
Vigia	
Outros	

10- Descrição da Instituição Educacional (Tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda escolar, biblioteca, laboratório(s), salas, ambiente dos professores, sala de multimeios e outros aspectos que julgar importante)

11- Colegiados e Instituições Escolares

TIPO	Nº DE COMPONENTES	O QUE FAZ
Associação de Pais e Mestres		
Conselho de Escola		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe/Série/Ciclo		

12- Resumo do Projeto Pedagógico da Instituição Educacional

13- Síntese da forma de como a equipe gestora administra a Instituição Educacional

14- Síntese da forma de como a equipe pedagógica coordena a Instituição Educacional

15- Outras observações:

INSTRUMENTAL IV: FICHA DO DIAGNÓSTICO DA SALA DE AULA

DIAGNÓSTICO DA SALA DE AULA

INFORMAÇÕES PRELIMINARES DA TURMA DE ESTÁGIO

ESCOLA: _____

ANO/SERIE _____ TURMA: _____ TURNO: _____

MATRÍCULA (TOTAL DE ALUNOS):

INICIAL: _____ SEXO: MASCULINO: _____ FEMININO: _____

ATUAL: _____ EVASÃO: _____

e) Nº DE ALUNOS POR FAIXA ETÁRIA DA SUA TURMA DE ESTÁGIO: ____ de ____ a ____ ____	7. REPETENTES:
	01 ano: _____
	02 anos: _____
	Mais de 02 anos: _____
	• NÚMERO DE ALUNOS:
	Novatos: _____
	Veteranos: _____

• RENDIMENTOS DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

DISCIPLINAS	SATISFATÓRIA (OU NOTAS)	NÃO SATISFATÓRIA (OU NOTAS)
Português		
Matemática		
História		
Geografia		
Ciências		

Fortaleza, ____ de _____ de 20__.

Estagiários(as):

INSTRUMENTAL V: FICHA DE OBSERVAÇÃO DIÁRIA

ESTAGIÁRIO (a): _____ Data: __/__/__

TURMA: _____

DISCIPLINA: _____

ALGO QUE ACONTECEU DE EXTRAORDINÁRIO

Registro de ocorrências durante a observação desenvolvida pelo(a) estagiário(a):

01. Introdução das atividades

02. Desenvolvimento do conteúdo

03.: Postura do docente

04. Técnicas e Recursos Utilizados:

05. Reação dos alunos:

06. Avaliação dos trabalhos desenvolvidos nas aulas:

INSTRUMENTAL VI: FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

ESTAGIÁRIO: _____

ESCOLA: _____

ANO: _____ TURMA: _____ TURNO: _____

Aspectos Gerais	Auto-avaliação	Avaliação por parte dos alunos	Avaliação do Resp.da Escola	Média Geral
● Aprendizagem				
● Assiduidade				
● Criatividade				
● Convivência				
● Dedicção				
● Fund. Teórica				
● Interesse				
● Iniciativa				

● Organização				
● Participação				
● Planejamento				
● Pontualidade				
● Responsabilidade				
● Respeito				

Aspectos Específicos

● Cumprimento das tarefas				
● Interesse p/aperfeiçoamento				
● Participação nas aulas				
● Senso de cooperação				
1. Desempenho				
OBS.: Atribuir valores de 0 (zero) a 10 (dez)				

Fortaleza _____, _____, de 20____.

Supervisor de estágio na escola

Professor de estágio IFCE

<ul style="list-style-type: none">• Procedimentos metodológicos		
<ul style="list-style-type: none">• Recursos		
<ul style="list-style-type: none">• Avaliação <p style="text-align: center;">-----</p> <p style="text-align: center;">Visto professor / Estágio/IFCE</p> <p>-----</p> <table style="width: 100%;"><tr><td style="text-align: center;">Visto Professor/ESCOLA</td><td style="text-align: center;">Visto Diretor/ESCOLA</td></tr></table>	Visto Professor/ESCOLA	Visto Diretor/ESCOLA
Visto Professor/ESCOLA	Visto Diretor/ESCOLA	

•

INSTRUMENTAL VIII: ROTEIRO DO PROJETO DE ESTÁGIO

ROTEIRO DO PROJETO DE ESTÁGIO

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Semestre: ___/Ano ____ Estágio em

Carga horária: ____ horas sendo ____ na escola campo e ____ na
Faculdade

Escola campo de estágio:

Endereço da Escola-campo:

Telefone da Escola-campo:

Contato da Escola-campo:

Estagiário(a):

Telefone

do(a)

ESTAGIÁRIO(a):

2 – TEMA:

3 – INTRODUÇÃO:

4 – JUSTIFICATIVA:

5 – OBJETIVOS:

Geral

Específicos

6 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

7 – METODOLOGIA:

8 - RECURSOS DIDÁTICOS:

9 – AVALIAÇÃO:

10 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS NA ESCOLA

11- REFERÊNCIAS

ANEXOS:

INSTRUMENTAL IX: MODELO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO ESCOLAR

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ**

NOME DO PROJETO

ALUNOS: NOME COMPLETO

FORTALEZA

ano

TITULO DO PROJETO

01- APRESENTAÇÃO

Este projeto de intervenção se configura como requisito parcial para aprovação da disciplina de estagio supervisionado I, no curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará.

Sob a supervisão do Prof. _____ no IFCE e do (a) professor (a) nome do(a) professor(a) responsável, nome da escola. O presente projeto consegue contemplar.....

1.1. Objeto(

O objeto deste projeto

1.2. Público-alvo

Descrever as pessoas e instituição atendida.....

02- JUSTIFICATIVA

Justificar a relevância do projeto.

2.1 Objetivo Geral

Definir o objetivo geral

2.2. Objetivos específicos

Definir os objetivos específicos

03- META

O que pretende fazer.

3.1 Metodologia

Como pretendo realizar.

3.1.1 Recursos

1. Humanos

A mão-de-obra deste projeto depende de cada fase.

2. Materiais

Exemplo: computador com projetor, um telefone, filmadora e equipamentos anexos (conforme possibilidade), uma sala grande, uma mesa, cadeiras de acordo com o número de participantes, lanche (caso seja possível).

3. Técnicos

Emissão de documentos internos (memorandos, cartas para convocação) e externos (ofícios, convites),, filmagem, de gravação.

3.1.2 Cronograma

Tabela com o período de execução

Bibliografia

APÊNDICE 2



Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais se constituirão com base no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/2_edicao_manual-de-normalizacao-do-ifce_2018-versao-portal-sibi.pdf).

APÊNDICE 3



DEPARTAMENTO DE ARTES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

COMPOSIÇÃO DA BANCA

AO CONSELHO DE CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Comunico a este Conselho os nomes dos docentes que irão compor, juntamente comigo, a Banca examinadora da atividade deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do aluno:

1 ° Membro – Prof.(a): Orientador

2 ° Membro – Prof.(a): _____

3 ° Membro – Prof.(a): Escolhido pela Coordenação de Curso

Fortaleza, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Orientador(a)

Homologado pelo Conselho de Artes Visuais em reunião de ____ / ____ / ____.

Assinatura do(a) presidente(a)

Formulário 3

APÊNDICE 4



PROTOCOLO DE QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Aluno(a): _____

Orientador(a): _____

Título do Trabalho: _____

Data: _____ Hora: _____

1º. Avaliador(a): _____

2º. Avaliador(a): _____

Após a exposição dos avaliadores o(a) aluno(a) e seu orientador(a) teceram suas considerações sobre o relatório final e estão cientes das alterações e sugestões propostas pelos avaliadores nos documentos em anexo.

Cientes:

Orientador(a)

Aluno(a)

Observações:

ATIVIDADE	DATA	RESPONSÁVEL
Trabalho Qualificado		
Encaminhamento para a Defesa		
Autorização para Encadernação		
Recebimento na Biblioteca		

Formulário 4

APÊNDICE 5



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ
Campus Fortaleza

COORDENADORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

CONTABILIDADE DAS ATIVIDADES ACADÊMICO- CIENTIFICO-CULTURAIS

ESTUDANTE: _____

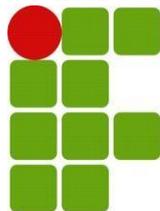
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	MÁXIMO PERMITIDO	DOCUMENTO COMPROBADO
1. Publicação de artigos em revista com conselho editorial com ou sem co- autoria	50 horas por artigo publicado	100 horas	
2. Publicação de artigos em anais de eventos sem co- autoria	40 horas por artigo publicado	80 horas	
3. Comunicações em eventos científicos na área do Curso	20 horas por trabalho comunicado	80 horas	
4. Participação em Seminários, Congressos, Simpósios ou eventos vinculados à área do curso	Carga horária equivalente a do evento, computando no máximo 60 horas por semestre	100 horas	
5. Curso de Língua Estrangeira	40 horas por semestre	40 horas	
6. Publicação de capítulo de livro ou de livro	50 horas por semestre	100 horas	
7. Participação em Projetos de Pesquisa na área do Curso	50 horas por projeto	100 horas	
8. Participação em exposição individual ou coletiva	40 horas por semestre	100 horas	
9. Publicação de Imagens, Revistas, Jornais, Sites com Conselho Editorial	50 horas por semestre	100 horas	

10. Participação em organização de evento cultural (exposição, mostra coletiva, semana acadêmica, etc)	15 horas por semestre	60 horas	
11. Participação em Grupos de Estudo ou Pesquisa vinculados ao IFCE	20 horas por semestre	60 horas	
12. Monitoria/bolsista de laboratório ou estágio não obrigatório	50 horas por semestre	100 horas	
13. Participação de Atividades em Entidades Estudantis	20 horas por semestre	60 horas	
14. Participação em Cursos de Extensão	40 horas por semestre	100 horas	
TOTAL			

OBS: _____

Comissão Avaliadora:

APÊNDICE 6



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ
Campus Fortaleza

DIRETORIA DE ENSINO

DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E LICENCIATURA

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins que o(a) aluno(a)
_____,
matrícula nº _____ do Curso de Licenciatura em
_____, cumpriu as 200 horas de Atividades Acadêmico-Científicas
Culturais.

Fortaleza, _____, _____ de _____.